



Q

yl

Er

Clamp

R

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ -  
SEAB/PR. - CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº 05/2025

RACIOCÍNIO BÁSICO

TEMA: Os desafios ambientais da agricultura

COMPREENSÃO DO DESAFIO E DIAGNÓSTICO

O Estado do Paraná atravessa um momento singular definido pelo Decoupling: um descolamento entre o crescimento econômico e o impacto ambiental. Indicadores comprovam que o Estado aumentou expressivamente sua produção agropecuária enquanto reduziu drasticamente o desmatamento ilegal. O desafio proposto não reside na ausência de boas práticas, que já são uma realidade, mas na necessidade urgente de transformar esses dados técnicos em ativos reputacionais.

A proposta adota o conceito de Fator E do Marketing Verde, em oposição à prática de Greenwashing. O objetivo é converter a excelência ambiental operacional em capital de imagem tangível, comunicando, através de evidências científicas, como a sustentabilidade gera valor compartilhado. No contexto paranaense, isso significa traduzir o complexo ecossistema de políticas públicas e inovações tecnológicas em uma narrativa coesa que posicione o Estado como líder global em agricultura responsável.

O Fator E demonstra que as iniciativas de preservação não são ações isoladas, mas partes de um sistema integrado. A estratégia fundamenta-se em três pilares:

- Transparência Radical: Uso de dados auditáveis para comprovar a conformidade.
- Educação Contínua: Demonstração da jornada sustentável do alimento, do solo à mesa.
- Engajamento Colaborativo: Transformação dos produtores em embaixadores do modelo paranaense.

Essa abordagem promove uma mudança de paradigma: abandonamos a retórica defensiva para assumir uma postura de protagonismo baseada em provas. O Paraná, líder nacional em Sustentabilidade Ambiental, Ranking CLP 2024, e com VBP triplicado em uma década, possui a prova auditável que o mercado global exige.

Desta forma, o Decoupling deixará de ser um conceito interno para se tornar uma ferramenta de abertura de mercados. A comunicação focará em como a baixa emissão de carbono e o cumprimento do Código Florestal no Paraná agregam valor real ao preço da saca de grãos e à proteína animal no mercado externo, gerando dividendos diretos ao produtor paranaense.

A estratégia aqui delineada não opera de forma isolada, mas em total simetria com as diretrizes do SICOM, Sistema Estadual de Comunicação, e o Plano de Governo 2023-2026. O foco é converter a liderança técnica da SEAB em percepção de valor para o cidadão, utilizando a Educação para o Campo como ferramenta de mitigação de crises. Buscamos um Índice de Sentimento Positivo superior a 75% nas menções digitais, transformando dados brutos do DERAL em narrativas que humanizam o produtor paranaense e validam a sustentabilidade do Estado perante o mercado global.

## A LÓGICA DA ESTRATÉGIA: O GAP DE EFICIÊNCIA

A consistência da proposta baseia-se na correlação direta entre segurança jurídica/ambiental e sucesso econômico. A comunicação atuará para evidenciar o Gap de Eficiência, conforme gráfico ilustrativo, demonstrando que a preservação ambiental deixou de ser um entrave para se tornar a base da produtividade.

Gráfico 01: EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA PARANAENSE - 2015-2024



Fonte: Elaboração própria com dados do DERAL/SEAB (2024), Ranking de Competitividade dos Estados (CLP) e Atlas SOS Mata Atlântica/INPE. Nota: Os valores foram normalizados para permitir a visualização comparativa das tendências.

Análise dos Indicadores: Conforme demonstrado no Gráfico 01, observamos três tendências simultâneas que fundamentam nossa narrativa:

- Explosão de Riqueza, linha Azul: O salto do VBP de R\$ 69 bilhões para cerca de R\$ 198 bilhões em 2024 comprova a força econômica.

- Liderança em Sustentabilidade, Linha Verde: A ascensão contínua nos índices de conformidade, CAR, Plano ABC+ e Segurança Hídrica, culminando na liderança do Ranking CLP.
- Controle do Impacto, Linha Vermelha: A queda acentuada do desmatamento ilegal comprova que o aumento da safra se deu por tecnologia, plantio direto, biotecnologia, e não por supressão de mata nativa.

A comunicação deve traduzir esse gráfico para a linguagem do cidadão e do comprador internacional. A mensagem central é clara: no Paraná, quem desmata não produz, e quem produz preserva.

### INTERAÇÃO COM A MISSÃO INSTITUCIONAL DA SEAB E SICOM

Esta estratégia alinha-se intrinsecamente à missão da SEAB de promover o desenvolvimento rural sustentável e a segurança alimentar, bem como às diretrizes do Sistema Estadual de Comunicação, SICOM.

Ao pautar a comunicação em dados de compliance ambiental, a SEAB:

- Fortalece a Defesa Agropecuária: Redefine sanidade como integridade total do processo produtivo.
- Valoriza a Extensão Rural: Reconhece o técnico de campo como agente de transformação.
- Combate a Desinformação: Utiliza a transparência ativa para neutralizar fake news ambientais e padronizar a narrativa de Estado.

A proposta gera valor tangível para os stakeholders: protege o valor da commodity do produtor contra barreiras não-tarifárias; gera orgulho na sociedade paranaense; e oferece ao mercado global a segurança de que o Paraná é um fornecedor estável e responsável. A SEAB firma-se, assim, como fiadora técnica de uma agricultura que concilia o respeito à natureza com a vocação de alimentar o mundo.

Para a mitigação de riscos, será implementado o Protocolo de Resposta Ágil, PRA: 1 - Identificação do risco pelo monitoramento, 15 min; 2 - Elaboração de nota de esclarecimento pela agência, 30 min; 3 - Envio imediato para validação técnica da SEAB/Gabinete, prazo de até 2h; 4 - Disseminação multicanal para estancar a crise. Este fluxo garante a segurança jurídica e técnica necessária ao ente público, evitando respostas precipitadas sem perder a agilidade do ciclo de notícias.

# PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ

## INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

O presente plano de ação foi desenvolvido para atender às demandas de comunicação da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná, a SEAB, no contexto da Concorrência Presencial número zero cinco de dois mil e vinte e cinco. O cenário atual do agronegócio paranaense é marcado por um fenômeno técnico e econômico conhecido como decoupling, ou descolamento, onde se observa o crescimento contínuo da produtividade e do valor bruto da produção em paralelo a uma redução drástica e comprovada dos índices de desmatamento ilegal. Este cenário coloca o Paraná em uma posição de vanguarda global, mas exige uma estratégia de comunicação que transcenda a simples divulgação de dados e alcance o patamar de construção de reputação sólida e inquestionável.

A fundamentação deste plano reside na transição da narrativa meramente informativa para uma estratégia baseada no Fator E do Marketing Verde. Diferente das práticas de greenwashing, que muitas vezes mascaram a realidade com termos genéricos de sustentabilidade, o Fator E foca na evidência, na transparência radical e no valor compartilhado.

O objetivo central é transformar a excelência operacional do campo paranaense em um ativo reputacional tangível, que gere segurança jurídica para os produtores e competitividade internacional para os produtos do Estado. A comunicação aqui proposta não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta de gestão estratégica para consolidar o Paraná como o principal fornecedor de alimentos sustentáveis para o mundo.

## DIAGNÓSTICO E POSICIONAMENTO

O diagnóstico aponta que o Paraná possui liderança absoluta na produção de proteína animal, com destaque para a carne de frango e a tilápia, além de recordes de produtividade em culturas como o trigo. No entanto, existem riscos latentes que podem comprometer a imagem institucional se não forem geridos com proatividade. A redução da área plantada de trigo e a necessidade de importação, somadas à inflação de hortifrutigranjeiros devido a retrações de safra em culturas como tomate, cebola e batata, exigem uma comunicação de crise preventiva.

O posicionamento estratégico adotado será o da verdade auditável. Cada campanha, postagem em rede social ou release enviado à imprensa deve estar ancorado em dados do Departamento de Economia Rural, o Deral, e do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná,

o IDR Paraná. A meta é criar uma narrativa coesa que mostre que a sustentabilidade no Paraná não é um projeto de governo, mas um sistema integrado que envolve tecnologia, legislação rigorosa e o compromisso histórico do produtor rural com a preservação ambiental.

#### EIXO DE AÇÃO UM: REPUTAÇÃO INSTITUCIONAL E RELAÇÕES COM A IMPRENSA

A primeira frente de trabalho foca na consolidação da imagem da SEAB como autoridade técnica e regulatória. Para isso, será implementado um programa de fluxo contínuo de informações para veículos especializados e para a grande mídia, tanto nacional quanto internacional. O foco inicial será a divulgação ampla da vitória jurídica no Tribunal Regional Federal da Quarta Região sobre a legislação ambiental. Este fato é o principal pilar para garantir a isonomia e a segurança jurídica que o setor necessita.

As ações de assessoria de imprensa deverão priorizar a construção de pontas entre os especialistas do Deral e os principais jornalistas de economia e agronegócio do país. Serão organizados encontros periódicos chamados de Diálogos do Campo, onde a imprensa terá acesso direto aos dados técnicos antes das grandes divulgações de safra, permitindo que as notícias saiam com a interpretação correta do cenário de decoupling. Para a mídia internacional, o foco será a demonstração da rastreabilidade da produção paranaense, combatendo barreiras não tarifárias que utilizam o argumento ambiental para restringir mercados.

A estratégia de relações públicas também incluirá a participação da SEAB em grandes fóruns globais de agricultura sustentável. Não apenas como expositora, mas como fonte de conhecimento técnico. A produção de artigos assinados por secretários e diretores em veículos de grande circulação e revistas científicas de agronegócio reforçará a imagem de liderança intelectual do Paraná no setor.

#### EIXO DE AÇÃO DOIS: ESTRATÉGIA DIGITAL E CONTEÚDO MULTIMÍDIA

No ambiente digital, a proposta é humanizar os dados. A transparência radical será exercida através de uma plataforma de visualização de dados amigável, onde qualquer cidadão ou investidor possa verificar a evolução da cobertura florestal versus a produção agropecuária de cada município. Esta plataforma será alimentada por satélites e dados oficiais, servindo de base para o combate a notícias falsas sobre o desmatamento no Estado.

Nas redes sociais, a linguagem deve ser adaptada para cada público. No Instagram e no TikTok, o foco será a jornada sustentável do alimento, utilizando vídeos curtos para mostrar o solo paranaense, as técnicas de plantio direto e o cuidado com a água. A ideia é educar o

consumidor urbano sobre o esforço do agricultor para produzir com baixo impacto ambiental. No LinkedIn, o tom será corporativo e técnico, focado em ESG e oportunidades de investimento no agro paranaense.

A produção de conteúdo incluirá uma série de webséries intitulada O Valor da Terra, que contará histórias reais de famílias de agricultores que utilizam tecnologias do IDR Paraná para recuperar áreas degradadas e aumentar a renda. Essa abordagem retira a discussão do campo abstrato e a coloca na realidade das pessoas, gerando engajamento e empatia. Além disso, serão criados canais de atendimento direto via aplicativos de mensagem para produtores rurais, facilitando o acesso a previsões meteorológicas, preços de mercado e orientações técnicas.

### EIXO DE AÇÃO TRÊS: GESTÃO DE CRISE E COMUNICAÇÃO DE SENSIBILIDADE 7

Um plano de ação robusto deve prever o gerenciamento de temas sensíveis. O cenário de redução de vinte e cinco por cento na área de trigo e a pressão por preços baixos recebidos pelos produtores é um ponto de atenção imediato. A ação de comunicação aqui será defensiva e educativa simultaneamente. Deve-se promover uma campanha que destaque a altíssima qualidade tecnológica do trigo paranaense, justificando que, embora a área tenha diminuído, a produtividade por hectare bate recordes graças à inovação. Isso protege a imagem do Estado como potência agrícola mesmo diante de oscilações de mercado.

Para o setor de horticultura, que sofre com a inflação de alimentos como tomate e batata, a estratégia será dar visibilidade às ações de apoio técnico da SEAB e do IDR Paraná. A comunicação deve ser proativa em explicar os motivos climáticos das quebras de safra, evitando que a culpa recaia sobre uma suposta ineficiência do Estado ou do produtor. Serão criados informativos semanais para o consumidor final, distribuídos em supermercados e feiras, explicando a sazonalidade dos produtos e sugerindo substituições saudáveis, o que posiciona a secretaria como parceira da sociedade na gestão da crise alimentar.

Outro ponto crítico é a segurança jurídica. A comunicação deve reforçar constantemente os termos da vitória jurídica no TRF4, utilizando uma linguagem simples que explique ao agricultor quais são seus direitos e deveres. Isso reduz a ansiedade no campo e previne conflitos que poderiam gerar notícias negativas. A meta é criar um ambiente de previsibilidade que favoreça o acesso a crédito e o planejamento a longo prazo. 8

### EIXO DE AÇÃO QUATRO: COMUNICAÇÃO INTERNA E INTEGRAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL

A SEAB não atua sozinha. O sucesso deste plano depende da sinergia total com o IDR Paraná, a Adapar e a Ceasa. A comunicação interna deve garantir que todos os servidores, dos extensionistas no campo aos diretores em Curitiba, falem a mesma língua e compreendam o conceito de Fator E. Serão criados boletins internos diários e uma intranet colaborativa onde o conhecimento técnico possa circular sem barreiras.

A integração também se estende aos parceiros da sociedade civil, como sindicatos rurais e cooperativas. O Paraná possui o sistema cooperativista mais forte do Brasil, e ele deve ser o principal caixa de ressonância da narrativa de sustentabilidade. Serão realizados workshops regionais para alinhar o discurso institucional da secretaria com o discurso das cooperativas, garantindo que o comprador internacional ou o jornalista que visita o interior do estado receba as mesmas informações e percepções de qualidade e conformidade ambiental.

#### EIXO DE AÇÃO CINCO: EVENTOS E PROMOÇÃO INSTITUCIONAL

A presença em eventos como o Show Rural Coopavel, a ExpoLondrina e o WinterShow será repensada. Em vez de apenas estandes informativos, a SEAB criará espaços de experiência imersiva. Utilizando tecnologias de realidade aumentada, o visitante poderá ver como uma propriedade rural paranaense preserva suas nascentes e matas ciliares enquanto produz carne ou grãos de alta tecnologia. O objetivo é transformar o evento em um laboratório de demonstração do decoupling na prática.

Para o público internacional, serão organizadas missões de jornalistas e compradores estrangeiros, os chamados field trips, para que vejam com os próprios olhos a realidade do campo. Ver o funcionamento das granjas de frango líderes em exportação ou a produtividade recorde do trigo paranaense é o argumento mais forte contra preconceitos de mercado. Essas visitas serão acompanhadas por técnicos bilíngues e material informativo de alta qualidade, focando sempre na sustentabilidade auditável.

#### METODOLOGIA DE EXECUÇÃO E MONITORAMENTO

A execução deste plano seguirá um cronograma rigoroso dividido em fases trimestrais. No primeiro trimestre, o foco será a padronização do discurso e a criação das plataformas de dados e transparência. No segundo, a expansão para as redes sociais e o início das webséries de humanização. No terceiro, a intensificação das ações internacionais e de gestão de crise de safra. No quarto, a consolidação dos resultados e o planejamento para o ciclo seguinte.

O monitoramento será constante, utilizando ferramentas de análise de sentimento em redes sociais e clipagem de notícias com avaliação de valoração de mídia. No entanto, os principais indicadores de sucesso serão qualitativos: a redução de críticas na mídia sobre a gestão ambiental do agro, o aumento da percepção positiva sobre a sustentabilidade paranaense em mercados externos e a satisfação do produtor rural com as informações recebidas.

Cada ação será avaliada sob a ótica do Fator E. Se uma peça de comunicação não contiver evidência técnica, ela deve ser revista. Se ela não promover educação ou engajamento, ela é considerada ineficiente. Esta disciplina garante que o plano não se perca em vaidades institucionais, mas que cumpra seu papel de fortalecer a agricultura do Paraná.

### CONSIDERAÇÕES SOBRE A NARRATIVA E O TOM DE VOZ

O tom de voz da comunicação deve ser equilibrado: técnico sem ser árido, inspirador sem ser fantasioso, e firme na defesa dos interesses do Estado. A SEAB deve falar como uma mentora do desenvolvimento sustentável. É preciso reconhecer os desafios, como as dificuldades climáticas e as oscilações de preço, para ter credibilidade quando se fala dos sucessos. A humildade em admitir riscos e a proatividade em sugerir soluções, como o reforço da assistência técnica via IDR Paraná, humanizam a instituição e constroem confiança.

A linguagem deve ser inclusiva, abraçando desde o grande exportador de grãos até o pequeno produtor de hortaliças da agricultura familiar. A sustentabilidade no Paraná é um esforço coletivo e a comunicação deve refletir isso, celebrando cada pequena vitória no campo. A narrativa central é que o Paraná não escolheu entre a produção e a preservação, mas entendeu que, no mundo moderno, uma não existe sem a outra.

### ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL

Dado que o Paraná é líder em carne de frango e tilápia, com um crescimento expressivo de quase nove por cento no valor da produção pecuária, uma seção específica do plano de comunicação será dedicada a este setor. O foco será o bem estar animal e a biosseguridade. É fundamental comunicar ao mercado interno e externo os rigorosos protocolos da Adapar que garantem a sanidade da produção.

Serão produzidos conteúdos técnicos mostrando a integração entre a produção de grãos e a pecuária, fechando o ciclo de economia circular no campo. O uso de dejetos de animais para a produção de biogás e biofertilizantes será um dos temas principais, reforçando o conceito de

agricultura de baixo carbono. Esta narrativa é essencial para investidores que buscam ativos sustentáveis e para países importadores com exigências ambientais crescentes.

## FOCALIZAÇÃO NO TRIGO E NAS CULTURAS DE INVERNO

Diante do descompasso entre preço e custo de produção no trigo, a estratégia de comunicação atuará na valorização da qualidade industrial do cereal paranaense. Serão realizados eventos técnicos com moinhos e indústrias de panificação para mostrar que o trigo local reduz a necessidade de correções químicas, sendo mais saudável e sustentável. Ao fomentar a demanda pela qualidade, a comunicação ajuda a equilibrar a balança econômica para o produtor.

Além disso, a secretaria promoverá o plantio de outras culturas de inverno, diversificando o risco do agricultor. A comunicação aqui terá um caráter quase didático, utilizando exemplos de sucesso de produtores que conseguiram manter a rentabilidade mesmo com a redução de área, focando em nichos de mercado e sementes de alto desempenho.

## AÇÕES PARA A HORTICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Para combater a percepção de inflação de alimentos derivada da queda de produção em tomates, cebolas e batatas, a SEAB lançará o programa Alimento Seguro e Acessível. Este programa terá uma frente de comunicação voltada para o varejo, destacando a importância da assistência técnica para mitigar perdas climáticas. O objetivo é mostrar que o Estado está investindo em tecnologia de cultivo protegido e irrigação para estabilizar a oferta de hortaliças durante todo o ano.

Vídeos rápidos com orientações de especialistas do IDR Paraná sobre como combater pragas e doenças nessas culturas serão distribuídos em grupos de produtores, enquanto campanhas de rádio no interior do Estado reforçarão as datas de plantio ideais. Para o público urbano, a narrativa será a de valorização do produtor local, incentivando o consumo de produtos da época que estejam com preços mais estáveis.

## A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E O AGRO DIGITAL

O plano contempla ainda a divulgação massiva das inovações tecnológicas desenvolvidas no Estado. O Paraná é um celeiro de agtechs e a comunicação da SEAB deve atuar como um hub de divulgação dessas novas soluções. Serão criados espaços em todas as

plataformas de comunicação para destacar startups que ajudam no monitoramento ambiental e no aumento da produtividade.

Isso reforça o posicionamento de que a sustentabilidade paranaense é baseada em ciência e dados. A transparência radical mencionada anteriormente será suportada por essas tecnologias, permitindo que a secretaria apresente relatórios anuais de impacto ambiental e social de forma dinâmica e interativa. A comunicação moderna exige que a informação seja acessível em um clique, e o Estado estará preparado para prover isso.

### O PAPEL DO IDR PARANÁ NA ESTRATÉGIA DE CAMPO

Como braço executor de muitas das políticas de desenvolvimento, o IDR Paraná terá um papel de destaque na produção de conteúdo. Os extensionistas serão os olhos e ouvidos da estratégia de comunicação, identificando histórias de sucesso e necessidades urgentes de informação. O plano prevê a capacitação desses profissionais em técnicas básicas de registro de conteúdo e comunicação institucional, transformando cada unidade regional em uma pequena central de notícias positivas e úteis para o campo.

Essa rede capilarizada garante que a comunicação não fique restrita à capital. A voz do Paraná rural será ouvida em todos os canais da secretaria, criando um sentimento de pertencimento e orgulho em quem produz. A mensagem de que a tecnologia e a preservação andam juntas será validada por quem está diariamente com o pé no barro, dando a veracidade necessária para que o Fator E seja plenamente percebido pela sociedade.

### CONCLUSÃO DA ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O sucesso da Concorrência Presencial número zero cinco de dois mil e vinte e cinco depende de uma agência que compreenda que a comunicação da agricultura no Paraná não é sobre vender produtos, mas sobre defender um modelo de civilização rural que é eficiente, próspero e profundamente respeitoso com o meio ambiente. Este plano de ação oferece o caminho técnico e narrativo para isso, utilizando a transparência como escudo e a inovação como lança.

Ao final do período de implementação deste plano, espera-se que a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento seja vista não apenas como um órgão burocrático, mas como o coração de um ecossistema pujante que alimenta o mundo com responsabilidade. A transição do conceito de crescimento econômico para o desenvolvimento sustentável será completa

quando cada cidadão paranaense e cada comprador internacional reconhecer que a marca Paraná é sinônimo de alimento seguro, proteção ambiental e segurança jurídica.

A estratégia apresentada é dinâmica e permite ajustes conforme as flutuações de mercado e clima, mas os pilares da transparência, educação e engajamento permanecem imutáveis. O Paraná está pronto para o desafio do decoupling e este plano de ação é a ferramenta que levará essa realidade para o mundo, transformando dados técnicos em orgulho estadual e valor de mercado. Com uma comunicação profissional, ética e baseada em evidências, a SEAB consolidará sua posição de liderança e garantirá um futuro próspero para o agronegócio paranaense.

## OPORTUNIDADES DE MÍDIA POSITIVA

### 1. LIDERANÇA GLOBAL EM PROTEÍNA E GRÃOS

A narrativa-chave será: Paraná: O Celeiro sustentável que alimenta o Mundo.

A angulação destacará a safra recorde de milho como solução para segurança alimentar global, a hegemonia em frango e tilápia com certificações de bem-estar animal, e traduzirá isso em orgulho estadual mostrando quantas pessoas no mundo cada paranaense alimenta com sua produção.

A oportunidade midiática reside em reportagens especiais em veículos nacionais e internacionais, séries sobre exportação e relações internacionais, e no posicionamento de autoridades da SEAB como fontes especializadas em debates sobre fome global e segurança alimentar.

O sucesso das ações será medido pelos seguintes indicadores: 1. Mínimo de 15 inserções mensais em veículos Tier 1 Nacional/Internacional; 2. Alcance de 500 mil impressões orgânicas em conteúdos sobre sustentabilidade; 3. Índice de Sentimento Positivo superior a 75% nas redes sociais da SEAB.

### 2. INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO ATIVO CULTURAL

A narrativa-chave será: Tradição que Gera Valor: A Identidade do Agro Paranaense.

A angulação explorará produtos com história como o Café do Norte Pioneiro, Queijo Colônia e Mel do Oeste, posicionando o turismo rural como vetor econômico e destacando a preservação de saberes tradicionais aliada à inovação tecnológica.

A oportunidade midiática está em pautas na mídia de gastronomia e estilo de vida como Panelinha, Paladar e Cozinha Prática, matérias sobre rotas turísticas do agro e visitas de influenciadores gastronômicos aos produtores.

A métrica de sucesso será a conquista de matérias em veículos de gastronomia de circulação nacional durante o semestre.

### 3. SEGURANÇA JURÍDICA E AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A narrativa-chave será: Paraná: Estado que Honra Contratos e Protege o Produtor.

A angulação mostrará que a vitória judicial da legislação ambiental paranaense significa previsibilidade, posicionando o Paraná como destino seguro para investimentos no agro e destacando o diálogo institucional entre governo, judiciário e setor privado.

A oportunidade midiática concentra-se na mídia de negócios e economia como Valor Econômico, InfoMoney e Brazil Journal, além de eventos de investidores e fundos do agronegócio e artigos de opinião assinados por autoridades.

A métrica de sucesso será a SEAB citada em análises de investimento em agro publicadas durante o semestre.

## GESTÃO DE RISCOS À IMAGEM

### RISCO 1: DERIVA DE AGROTÓXICOS E CONFLITOS ENTRE CULTURAS

A descrição do risco envolve pulverização incorreta atingindo culturas sensíveis como uva, seda e orgânicos. O impacto potencial inclui narrativa de agronegócio predatório, conflitos entre produtores e questionamento da eficácia da fiscalização da Adapar.

A estratégia de mitigação passa por três eixos:

- Primeiro, comunicação preventiva através da campanha - Aplique Certo - com vídeos educativos, cartilhas técnicas em linguagem acessível e canais de WhatsApp e Telegram com alertas climáticos para pulverização segura.
- Segundo, resposta a crises com o comitê ativado em até duas horas, munido de dados da Operação Agro Mais, transparência na publicação de autuações e medidas corretivas, e humanização mostrando produtores que adotaram boas práticas.
- Terceiro, monitoramento com alerta automático para menções a deriva, contaminação e pulverização, além de contato proativo com cooperativas e sindicatos para detectar insatisfações antes que se tornem públicas.

O indicador de sucesso será tempo médio de resposta a crises inferior a quatro horas e sentimento negativo controlado em quarenta e oito horas.

### RISCO 2: INSEGURANÇA ALIMENTAR POR QUEDA EM CULTURAS DE ABASTECIMENTO

A descrição do risco envolve a redução na produção de batata, cebola, tomate e trigo, gerando risco de narrativa de carestia e inflação. O impacto potencial inclui a SEAB associada ao aumento de preços, narrativa de falta de apoio ao pequeno produtor e pressão política em ano eleitoral.

A estratégia de mitigação se organiza em três frentes:

- Na antecipação, haverá divulgação mensal de boletins de safra com contextualização adequada, explicação didática de fatores climáticos e de mercado, e pauta de soluções como assistência técnica e acesso a crédito.
- No protagonismo do IDR-Paraná, serão destacados programas de estabilização de oferta, cases de produtores que mantiveram produção com suporte técnico e dados quantitativos de produtores atendidos e resultados obtidos.

- Na articulação com varejo, serão publicadas notas conjuntas com entidades explicando variações de preço e demonstração dos esforços governamentais.

O indicador de sucesso será aumento nas menções positivas ao IDR e ausência de citações negativas da SEAB em matérias sobre inflação de alimentos.

### RISCO 3: INSATISFAÇÃO DOS TRITICULTORES COM PREÇOS

A descrição do risco envolve preços baixos do trigo gerando frustração e possibilidade de manifestações. O impacto potencial inclui imagem de governo insensível, mobilizações com fechamento de estradas e perda de apoio político no setor triticultor.

A estratégia de mitigação estrutura-se em três pilares:

- No diálogo permanente, será mantida mesa de negociação permanente com lideranças do setor, comunicação transparente sobre limites e possibilidades de intervenção estadual e articulação com o governo federal para políticas de preço mínimo.
- Na valorização do produtor, será lançada a campanha Trigo Paranaense: Qualidade Mundial, com destaque para conquistas técnicas e sanitárias e apoio à comercialização e agregação de valor.
- No posicionamento proativo, haverá notas periódicas sobre acompanhamento do mercado, dados comparativos do Paraná versus outros estados e anúncio de linhas de crédito e programas de suporte.

O indicador de sucesso será zero manifestações com bloqueio de estradas e taxa de aprovação da SEAB entre triticultores superiores a sessenta por cento.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 01/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca a projeção de safra recorde de milho no Paraná atingindo dezessete milhões de toneladas conforme dados do Deral. A Adapar realiza a Operação Agro mais para orientar produtores sobre a aplicação correta de agrotóxicos visando proteger culturas sensíveis como a uva e a seda. Além disso parcerias estratégicas entre Itaipu e Fetaep fortalecem a agricultura familiar e o turismo rural impulsionado pela canola ganha visibilidade.

### PONTOS POSITIVOS:

A confirmação de uma produção histórica de milho demonstra a eficiência técnica do Deral e a resiliência do setor produtivo paranaense mesmo diante de adversidades climáticas anteriores. A atuação preventiva da Adapar na fiscalização de pulverizadores reforça o compromisso do Estado com a sustentabilidade e a segurança fitossanitária protegendo cadeias econômicas vitais como a viticultura e a sericicultura. Esses avanços consolidam o Paraná como referência em gestão agropecuária e inovação no campo paranaense.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A ocorrência de derivas de agrotóxicos representa um risco crítico para a reputação da secretaria pois pode causar prejuízos ambientais e econômicos a produtores de culturas sensíveis gerando conflitos no campo. Outro ponto de atenção é a oscilação na produtividade em regiões específicas como o Norte do Estado que se não for bem comunicada pode gerar incertezas sobre o abastecimento e frustração de expectativas econômicas para os agricultores que enfrentaram perdas por geadas.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de materiais educativos sobre boas práticas agrícolas e o uso de tecnologias de aplicação para reduzir a deriva fortalecendo a imagem de apoio ao produtor.

Promover visitas técnicas e coletivas de imprensa nas áreas de colheita recorde para dar transparência aos dados produtivos e reforçar o papel estratégico do Paraná no abastecimento nacional mitigando possíveis impactos negativos de variações regionais.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o avanço da colheita recorde de milho e o reconhecimento internacional do café de Mandaguari com selo de procedência. Em paralelo, a Adapar intensifica a fiscalização contra a deriva de agrotóxicos no Noroeste, enquanto pesquisas do IDR Paraná revelam a necessidade de aprimorar o manejo e a conservação do solo. No campo externo, as novas tarifas americanas impõem desafios econômicos ao agronegócio paranaense.

PONTOS POSITIVOS:

A obtenção da indicação geográfica para o café de Mandaguari consolida a qualidade da produção familiar e eleva o patamar competitivo do estado no mercado global. Adicionalmente, a previsão de uma safra recorde de milho, superando adversidades climáticas, demonstra a resiliência técnica e a alta produtividade do campo paranaense, reforçando o papel da Secretaria no suporte ao desenvolvimento agropecuário e na garantia da segurança alimentar.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A pesquisa sobre conservação do solo indica que muitos produtores possuem percepções equivocadas sobre as técnicas aplicadas, o que pode sugerir lacunas na eficácia da assistência técnica oferecida. Outro risco relevante é a manutenção de tarifas americanas sobre produtos fundamentais como carnes e café, o que pode gerar descontentamento no setor produtivo e pressão sobre as políticas estaduais de fomento e proteção econômica frente ao mercado externo.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha educativa intensiva sobre os pilares do Sistema de Plantio Direto para corrigir falhas de manejo identificadas na pesquisa socioeconômica.

Outra medida recomendada é organizar fóruns de discussão com líderes do setor exportador para alinhar estratégias de mitigação das tarifas americanas, evidenciando o suporte institucional da Secretaria na defesa da competitividade dos produtos paranaenses perante os novos desafios do comércio internacional.

SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense apresenta resultados históricos com recordes na safra de milho e crescimento na produtividade da soja. O setor destaca-se pela qualidade dos queijos premiados e pelo protagonismo feminino na cafeicultura e sericicultura. Contudo o cenário alerta para desafios climáticos e impactos ambientais como a deriva de agrotóxicos que prejudica a produção de seda evidenciando a necessidade de equilíbrio entre produtividade e sustentabilidade regional.

PONTOS POSITIVOS:

O reconhecimento nacional e internacional da qualidade dos produtos paranaenses fortalece a marca do estado no mercado global. A consolidação da maior safra de milho da história aliada ao aumento da produtividade da soja demonstra a eficiência técnica e o sucesso das políticas de fomento agropecuário. Além disso o empoderamento das mulheres no campo através de projetos do IDR-Paraná gera valor agregado e promove o desenvolvimento social e turístico em diversas regiões.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A recorrência de prejuízos causados pela deriva de agrotóxicos sobre a criação do bicho da seda coloca em risco a reputação do estado em relação às práticas sustentáveis. Esse conflito produtivo pode gerar percepções negativas sobre a fiscalização do uso de defensivos agrícolas. Somado a isso a vulnerabilidade das lavouras perante eventos climáticos extremos como geadas e secas exige respostas rápidas para evitar insegurança econômica no setor produtivo.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Implementar campanhas educativas e intensificar a fiscalização sobre a aplicação correta de agrotóxicos para proteger culturas sensíveis e minimizar conflitos entre produtores.

Outra medida essencial é ampliar a divulgação das histórias de sucesso das mulheres do café e da seda utilizando esses exemplos como pilares de uma comunicação institucional focada em inovação inclusão social e excelência produtiva para reforçar a imagem positiva da secretaria.

SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário paranaense apresenta indicadores recordes na safra de milho e feijão, enquanto a Adapar intensifica a fiscalização contra a deriva de agrotóxicos no noroeste. O IDR-Paraná alerta para falhas no manejo e conservação do solo entre produtores. No cenário externo, o setor cafeeiro demonstra preocupação com novas tarifas americanas, buscando alternativas no mercado chinês e valorizando a produção de cafés de alta qualidade e eventos regionais.

PONTOS POSITIVOS:

A confirmação de uma safra recorde de milho estimada em mais de 17 milhões de toneladas projeta o Paraná como potência produtiva global. Além disso, as ações educativas da Adapar na Operação Agro+ demonstram compromisso institucional com a sustentabilidade e a proteção de culturas sensíveis, como a uva e a seda, fortalecendo a imagem de um estado que alia alta produtividade com rigoroso controle fitossanitário e responsabilidade ambiental.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A pesquisa do IDR-Paraná revelando que muitos produtores declaram erroneamente adotar o plantio direto pode gerar percepção de falta de assistência técnica efetiva ou fiscalização. Somado a isso, a taxaço de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre o café brasileiro cria um clima de instabilidade econômica para os cafeicultores locais, o que pode ser interpretado pela opinião pública como uma vulnerabilidade comercial do setor paranaense diante de mudanças nas políticas externas.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos programas de assistência técnica e gerencial para corrigir as falhas de manejo do solo apontadas na pesquisa, garantindo que o produtor aplique corretamente as técnicas sustentáveis.

Paralelamente, a secretaria deve promover campanhas institucionais destacando a abertura do mercado chinês e a qualidade superior do café paranaense, visando tranquilizar o setor produtivo e reforçar a resiliência comercial do estado frente às restrições norte-americanas.

SINTESE DO CENÁRIO:

A abertura da 25 edição do Agroleite em Castro destaca o Paraná como polo tecnológico e líder na produção de laticínios na América Latina. O evento evidencia o crescimento de expositores e o fortalecimento da sucessão familiar no campo. Com a presença de autoridades estaduais e investimentos em infraestrutura, a feira consolida o protagonismo das cooperativas e o apoio financeiro ao pequeno produtor rural.

PONTOS POSITIVOS:

A participação ativa do Governo do Estado na abertura do evento reforça o compromisso institucional com o desenvolvimento tecnológico da pecuária leiteira. Outro destaque relevante é a valorização do protagonismo feminino e da sucessão familiar, demonstrando que as políticas de apoio ao campo estão gerando resultados práticos na manutenção dos jovens nas propriedades rurais e na melhoria da qualidade do leite paranaense.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A forte vinculação do crescimento do setor quase exclusivamente ao apoio de instituições financeiras privadas e cooperativas pode eclipsar o papel das políticas públicas e programas de fomento da secretaria. Além disso, a presença de figuras políticas nacionais de diferentes espectros em painéis técnicos pode desviar o foco institucional para debates ideológicos, gerando ruídos na comunicação técnica e governamental sobre os avanços do setor.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação de dados técnicos e programas de assistência técnica da secretaria que subsidiam o recorde de produtividade mencionado pelas autoridades.

Promover uma campanha específica sobre as políticas públicas voltadas à sucessão familiar para equilibrar a narrativa de crédito privado com o suporte governamental aos produtores.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná na pecuária leiteira com a Agroleite 2025 e anúncios de novos investimentos estaduais em infraestrutura e tecnologia em Castro. Paralelamente surge um alerta crítico sobre a vulnerabilidade do produtor rural devido ao corte expressivo de recursos federais para o seguro agrícola. Esse contraste evidencia o esforço estadual em fomentar o desenvolvimento frente a fragilidades nas políticas de proteção nacional.

PONTOS POSITIVOS:

A visita do governador à Agroleite reforça o compromisso governamental com o setor leiteiro ao anunciar novos investimentos na Estrada do Socavão e aportes financeiros para equipamentos do Laboratório do Leite. Além disso a assinatura do termo de cooperação para a conquista do selo de Indicação Geográfica do leite de Castro eleva a competitividade e o reconhecimento da qualidade do produto paranaense fortalecendo a marca do agronegócio estadual e impulsionando a economia regional dos Campos Gerais.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

O drástico contingenciamento de 42 por cento da verba federal para o seguro rural gera um risco de percepção de desamparo ao produtor paranaense diante de ameaças climáticas como o La Niña. A falta de cobertura em milhões de hectares pode ser associada à fragilidade das políticas de mitigação de risco afetando a imagem de estabilidade do setor. Há o risco de o produtor reduzir investimentos por se sentir exposto e vulnerável sob a gestão atual.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos investimentos estaduais em tecnologia e infraestrutura para consolidar a percepção de apoio direto ao setor produtivo. Paralelamente a SEAB deve articular e comunicar a criação de um programa estadual de subvenção ao seguro rural em parceria com entidades do setor. Essa iniciativa visa preencher a lacuna deixada pelo governo federal demonstrando proatividade estadual na proteção da renda e na segurança alimentar da população paranaense.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo paranaense no agronegócio tecnológico e sustentável durante a Agroleite 2025. O governo estadual anunciou investimentos de 20 milhões de reais para um laboratório de biotecnologia em Castro e parcerias para soluções biológicas contra pragas. Paralelamente Curitiba sedia a Jornada de Agroecologia promovendo o debate sobre reforma agrária e produção orgânica evidenciando a coexistência de diferentes modelos produtivos e o suporte institucional ao setor.

PONTOS POSITIVOS:

A consolidação de Castro como polo tecnológico reforça a imagem do Paraná como líder em inovação láctea e genética animal atraindo investimentos privados bilionários. Além disso a articulação entre governo universidades e cooperativas demonstra uma gestão eficiente voltada ao valor agregado e à competitividade internacional do leite paranaense. A conquista de certificações de boas práticas e premiações em queijos finos elevam o reconhecimento da qualidade dos produtos locais no mercado nacional.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A forte concentração de investimentos em grandes polos tecnológicos e cooperativas pode gerar percepção de negligência em relação aos pequenos produtores que não integram esses sistemas. Além disso a polarização ideológica evidenciada na Jornada de Agroecologia onde se critica o modelo do agronegócio pode desgastar a imagem da secretaria caso não haja um equilíbrio claro no suporte às políticas de transição agroecológica e na distribuição de recursos para agricultura familiar.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação de programas de assistência técnica voltados especificamente para a inclusão produtiva de pequenos produtores de leite garantindo que as inovações laboratoriais cheguem à base da pirâmide.

Outra medida relevante é promover fóruns de integração que conectem o conhecimento acadêmico da agroecologia com as tecnologias de biocontrole industrial demonstrando que a sustentabilidade ambiental e a produtividade tecnológica são pilares complementares e não excludentes.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 08/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná no agronegócio através da inovação digital na agricultura familiar e eventos de grande porte como a Feira Sabores e o Agroleite. O estado reforça sua posição como polo agroindustrial sustentável e líder produtivo com o reconhecimento de Arapoti como capital do mel. O foco reside na modernização da infraestrutura rural e na busca por novos mercados globais e canais de comercialização tecnológica.

### PONTOS POSITIVOS:

A realização da Feira Sabores do Paraná demonstra o apoio direto da SEAB à comercialização da agroindústria familiar e ao sistema Susaf que amplia mercados para pequenos produtores. Outro avanço significativo é a consolidação do estado como líder na produção de mel com o projeto de lei para Arapoti e a redução burocrática promovida pelo programa Descomplica Rural que acelera o desenvolvimento econômico e atrai novos investimentos para o setor produtivo paranaense.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A precarização do trabalho plataformizado e a necessidade de alfabetização digital dos pequenos agricultores representam desafios sociais que podem gerar críticas se não houver suporte institucional adequado. Além disso a vulnerabilidade do setor produtivo frente às incertezas geopolíticas e protecionismo internacional exige uma comunicação estratégica robusta para que as rigorosas práticas de preservação ambiental brasileiras sejam devidamente reconhecidas e não se tornem barreiras comerciais injustas para os produtores do estado.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Implementar programas de capacitação em marketing digital e e commerce para agricultores familiares garantindo o uso democrático das tecnologias e maior autonomia comercial.

Promover campanhas internacionais destacando os ativos ambientais paranaenses e os resultados do Banco Verde para posicionar o estado como líder em sustentabilidade antes da COP 30 fortalecendo a diplomacia do agronegócio e a segurança jurídica necessária para a expansão da agroindústria no mercado global.

#### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo produtivo do Paraná com recordes na safra de milho e crescimento nas exportações de peru. Paralelamente, o setor produtivo reage negativamente aos vetos presidenciais na Lei Geral do Licenciamento Ambiental, que mantém entraves burocráticos. O estado também fomenta o desenvolvimento regional através de uma robusta agenda de eventos turísticos e gastronômicos integrados ao agronegócio em diversas regiões paranaenses.

#### PONTOS POSITIVOS:

A confirmação da maior colheita de milho safrinha da história reforça a eficiência técnica e a resiliência do campo paranaense diante de desafios climáticos. Além disso, o crescimento de 4 por cento na receita das exportações de carne de peru, operando na contramão da queda nacional, consolida o estado como referência de competitividade e sanidade no mercado internacional de proteínas animais.

#### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A manutenção da burocracia no licenciamento ambiental gera insegurança jurídica e pode ser percebida como uma falha na simplificação de processos para o produtor rural. A crítica de lideranças do setor aos vetos federais pode respingar na percepção de suporte estadual, caso a morosidade na análise do Cadastro Ambiental Rural continue sendo vista como um entrave para a expansão produtiva.

#### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Dar ampla publicidade aos dados de produtividade recorde para reforçar a imagem de competência do setor agrícola paranaense. Em paralelo, promover um mutirão técnico para acelerar a análise das pendências no Cadastro Ambiental Rural, comunicando proativamente os avanços na regularização para mitigar as críticas sobre a lentidão do sistema e demonstrar apoio institucional direto aos produtores afetados pelas novas regras.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 10/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense apresenta um cenário de contrastes com a expectativa de colheita recorde na segunda safra de milho e a mobilização para fortalecer a agricultura familiar no litoral. Contudo, o setor enfrenta severas ameaças externas devido à imposição de tarifas de importação pelos Estados Unidos, que afetam cadeias estratégicas como piscicultura e madeira, além da preocupação com a baixa rentabilidade dos produtores de grãos.

### PONTOS POSITIVOS:

A confirmação de uma produção recorde de milho superior a 17 milhões de toneladas demonstra a eficiência tecnológica e a resiliência do campo paranaense diante de intempéries climáticas. Além disso, o protagonismo da SEAB em eventos voltados à pesca artesanal e agricultura familiar reforça o compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, consolidando políticas públicas de comercialização e segurança alimentar em comunidades tradicionais do litoral.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A crise nas exportações provocada pelas tarifas norte-americanas pode gerar pressões políticas sobre a SEAB para compensar perdas econômicas e desemprego nos setores de tilápia e produtos florestais. Outro risco relevante é a insatisfação dos produtores de milho com a baixa margem de lucro, já que o alto custo dos insumos em relação ao preço de venda coloca em dúvida a sustentabilidade financeira da atividade agrícola sob gestão estadual.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação técnica sobre as ferramentas de apoio à comercialização e diversificação de mercados para reduzir a dependência das exportações aos Estados Unidos. Simultaneamente, a assessoria deve intensificar a comunicação sobre os programas de fomento e assistência técnica que ajudam a reduzir custos de produção, demonstrando empatia e suporte direto ao produtor rural diante das oscilações econômicas globais e regionais.

SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense destaca-se pela inovação tecnológica e responsabilidade social. O anúncio de investimentos na cadeia leiteira durante a Agroleite e a liderança nacional na produção de seda reforçam a pujança do setor. Simultaneamente a Ceasa Curitiba conquista pioneirismo em segurança feminina e o debate sobre mercado de capitais em Londrina projeta o crescimento regional. O cenário reflete um Estado comprometido com sustentabilidade e modernização produtiva.

PONTOS POSITIVOS:

O anúncio de vinte milhões de reais para o laboratório de biotecnologia do leite e a instalação da fábrica SteriCerto posicionam o Paraná como referência em tecnologia agrícola sustentável. Além disso a certificação inédita da ABNT para a Ceasa Curitiba no combate à violência contra a mulher demonstra uma gestão pública eficiente e humanizada que valoriza a equidade de gênero no ambiente de trabalho e amplia a participação feminina no setor de abastecimento.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A necessidade de adaptação à reforma tributária até 2033 gera incertezas sobre o sistema de arrecadação para produtores rurais o que pode desgastar a relação com o setor caso não haja orientação clara. Outro risco reside na dependência de insumos biotecnológicos externos cuja viabilização em escala industrial ainda depende de prazos futuros como o início das operações laboratoriais previsto apenas para 2027 o que pode causar frustração sobre resultados imediatos.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover seminários educativos sobre os impactos da reforma tributária no campo para antecipar soluções aos produtores rurais paranaenses.

Intensificar a divulgação dos benefícios do concurso Seda Paraná e da certificação da Ceasa para reforçar o protagonismo feminino no agronegócio vinculando a imagem da secretaria ao desenvolvimento social e à segurança no trabalho de forma a consolidar a percepção de uma gestão moderna e inclusiva.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do agronegócio paranaense com a liderança nacional em indicações geográficas e o sucesso da sericicultura premiando mulheres no exterior. O setor cafeeiro apresenta crescimento em área e produtividade enquanto o governo fomenta a vitivinicultura em Francisco Beltrão. As ações demonstram forte integração entre políticas públicas e produtores rurais reforçando a competitividade técnica e a valorização das tradições locais no mercado global.

PONTOS POSITIVOS:

A conquista da liderança nacional em indicações geográficas consolida o Paraná como referência em qualidade e procedência agregando valor comercial aos produtos. Além disso a premiação de produtoras de seda com viagem à França evidencia o sucesso das políticas de valorização da mulher no campo e a excelência de um setor onde o estado domina a produção brasileira. Essas iniciativas fortalecem a imagem da gestão como indutora de inovação e reconhecimento internacional para o produtor.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A dependência histórica da cafeicultura e sericicultura de fatores climáticos e preços internacionais pode gerar cobranças futuras caso a rentabilidade atual sofra quedas bruscas. Outro risco é a concentração dos incentivos em cadeias específicas gerando percepção de desassistência em outras regiões ou culturas menos contempladas pelas campanhas de premiação. A expectativa elevada sobre o aumento da produtividade pode se tornar um passivo político se metas de suporte técnico não forem plenamente cumpridas no interior.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos benefícios práticos das indicações geográficas para o consumidor final visando estimular o mercado interno e a sustentabilidade dessas certificações. Outra medida é promover seminários técnicos regionais para replicar as boas práticas das vencedoras do concurso de seda e café garantindo que o conhecimento de alto nível alcance pequenos produtores de todas as regiões assegurando a continuidade do crescimento produtivo e a democratização das oportunidades.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolida sua liderança nacional na produção de orgânicos com recorde de certificações e avanço legislativo na política de fomento à agroindústria. O cenário produtivo destaca o início da safra de morango sob alta demanda e a mobilização nos Campos Gerais para o diagnóstico das agroindústrias familiares. A integração entre universidades estaduais e órgãos oficiais fortalece o suporte técnico e a regularização sanitária no campo.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança isolada do Paraná com 4.510 produtores orgânicos certificados evidencia a eficácia do programa Paraná Mais Orgânico e das parcerias entre IDR e universidades. A aprovação em segundo turno da Política de Fomento à Agroindústria na Assembleia Legislativa demonstra o alinhamento institucional para modernizar o setor, desburocratizar processos e ampliar o acesso ao crédito e seguro rural para as famílias do campo.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A volatilidade nos preços do morango impulsionada por tendências virais em redes sociais pode gerar percepção negativa de insegurança alimentar ou descontrole de mercado. Além disso, a eventual dificuldade de pequenos produtores em se adequarem às normas de regularização sanitária, conforme apontado na necessidade do diagnóstico nos Campos Gerais, pode expor gargalos na assistência técnica e na infraestrutura regional de fiscalização.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos resultados do programa Paraná Mais Orgânico para reforçar a autoridade técnica da SEAB e atrair novos investimentos para o setor.

Promover campanhas informativas sobre o calendário de safras e diversificação produtiva para educar o consumidor sobre as flutuações de preços, mitigando desgastes causados por picos sazonais de demanda e fortalecendo a transparência institucional.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná na produção de orgânicos e o fortalecimento da agroindústria familiar. A Feira Sabores do Paraná e a Jornada de Agroecologia evidenciam o sucesso do apoio técnico estatal. Além disso, o lançamento do Plano de Biogás e Biometano reforça o compromisso com a sustentabilidade e a diversificação energética, consolidando o estado como referência nacional em inovação agrícola e preservação ambiental.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança nacional na produção de orgânicos com quatro mil quinhentos e dez produtores certificados reforça a eficiência do programa Paraná Mais Orgânico e das parcerias técnicas. Outro ponto relevante é o suporte às agroindústrias familiares que alcançaram selos de comercialização estadual e premiações nacionais, demonstrando que a assistência do IDR-Paraná e da SEAB gera resultados concretos na geração de renda e sucessão familiar no campo.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A alta dependência de selos específicos como o Susaf para a comercialização pode gerar frustração em produtores que ainda não obtiveram a certificação, criando uma percepção de burocracia excessiva. Além disso, as adversidades climáticas citadas pelos cafeicultores, como geadas e problemas de preços, representam um risco constante caso não haja uma comunicação clara sobre as políticas de seguro rural e apoio emergencial estruturado para esses períodos críticos.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação de casos de sucesso de produtores que conquistaram certificações para incentivar a regularização e desmistificar processos burocráticos.

Desenvolver uma campanha informativa focada nas etapas do Plano de Biogás para o setor produtivo, demonstrando como a transformação de resíduos em energia pode reduzir custos operacionais e aumentar a resiliência das propriedades rurais diante de crises econômicas ou climáticas.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná iniciou a colheita de trigo com expectativa de 2,6 milhões de toneladas e produtividade inicial normal. O milho segunda safra atingiu 80 por cento de colheita. Paralelamente o Governo Estadual fomenta a inovação através do programa Prime selecionando pesquisadores para transformar projetos em negócios. O mercado de trigo enfrenta lentidão e cautela devido a geadas no Paraguai e oscilações nos preços internacionais e do dólar.

PONTOS POSITIVOS:

A divulgação de produtividade normal nas primeiras áreas colhidas de trigo em Londrina reforça a competência técnica do Deral e da Seab na orientação aos produtores. Além disso o avanço do programa Prime demonstra o compromisso do Estado com a modernização do agronegócio e a sustentabilidade ao apoiar pesquisas que transformam resíduos agroindustriais em insumos para conservação do solo e estímulo ao crescimento vegetal.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A redução de 27 por cento na área plantada de trigo em comparação à safra anterior pode gerar percepção de retração do setor sob gestão atual. Outro risco reside na cautela do mercado e na possível quebra de safra no Paraguai que impacta o abastecimento nacional podendo elevar preços internos e gerar críticas sobre a segurança alimentar ou a necessidade de intervenções mais robustas para proteger a rentabilidade do agricultor paranaense.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de boletins técnicos que destaquem a alta qualidade das classes de trigo produzidas no Estado para valorizar o produto frente às importações.

Promover workshops integrando os pesquisadores do programa Prime com cooperativas locais para acelerar a adoção de novas tecnologias de manejo sustentável evidenciando o protagonismo da Seab na inovação tecnológica e no suporte direto ao aumento da competitividade do produtor rural.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Brasil projeta safra recorde para 2025 com o Paraná mantendo protagonismo na produção nacional. O agronegócio consolida-se como pilar da energia renovável no país. No plano estadual a sericultura paranaense destaca-se pela liderança produtiva e qualidade internacional. Contudo desafios logísticos em Paranaguá e preocupações com a rentabilidade devido aos custos de insumos e queda nos preços das commodities geram alertas para o setor produtivo.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná reafirma sua força agrícola ao responder por treze por cento da produção nacional e liderar oitenta e cinco por cento da sericultura brasileira fornecendo seda de alta qualidade para o mercado de luxo global. Além disso o setor demonstra relevância estratégica na sustentabilidade ambiental sendo responsável por sessenta por cento da energia renovável gerada no Brasil o que posiciona o estado como referência em produtividade aliada à transição energética.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A perda de competitividade do Porto de Paranaguá devido a restrições na fumigação pode gerar percepção de ineficiência logística estadual afastando exportadores para estados vizinhos. Somado a isso a baixa rentabilidade da safra estimada em pouco mais de dois por cento pode criar um clima de insatisfação entre produtores que enfrentam altos custos de insumos e preços baixos pressionando a secretaria por soluções imediatas para garantir a viabilidade econômica.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover campanhas que destaquem a liderança do Paraná na produção sustentável e na sericultura de luxo fortalecendo a marca do agronegócio paranaense. Paralelamente a secretaria deve atuar como mediadora junto ao governo federal para acelerar a flexibilização das normas de fumigação em Paranaguá demonstrando proatividade na resolução de gargalos logísticos e na defesa dos interesses dos exportadores e produtores locais para evitar a migração de cargas.

SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário paranaense apresenta avanços no melhoramento genético da raça Purunã e debates sobre sustentabilidade na agricultura familiar frente à deriva de agrotóxicos. Paralelamente, a piscicultura sofre impactos de barreiras comerciais norte-americanas, enquanto o calendário de eventos em Ponta Grossa é alterado por contingenciamento de gastos municipais. O cenário exige atenção governamental para equilibrar inovação tecnológica, proteção ao pequeno produtor e manutenção da competitividade nas exportações.

PONTOS POSITIVOS:

A pesquisa internacional para o melhoramento genético da raça Purunã reforça a imagem do Paraná como polo de excelência e inovação tecnológica agropecuária. A alta produtividade e a adaptabilidade da raça desenvolvida no estado consolidam o protagonismo paranaense na pecuária de corte eficiente. Além disso, a mobilização para a produção de merenda escolar totalmente orgânica até 2030 demonstra um compromisso estratégico com a saúde pública e a sustentabilidade ambiental no campo.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A contaminação de culturas sensíveis pela deriva de agrotóxicos gera vulnerabilidade social e prejuízos econômicos diretos aos agricultores familiares, podendo desgastar a percepção sobre a fiscalização estadual. Simultaneamente, a crise nas exportações de tilápia para os Estados Unidos traz insegurança financeira aos produtores paranaenses. A redução na produção e o cancelamento de contratos internacionais podem ser interpretados como falta de suporte institucional ou de novos mercados para o setor aquícola.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar campanhas educativas sobre boas práticas na aplicação de defensivos e fortalecer a fiscalização da Adapar para proteger a agricultura familiar e a produção orgânica. Promover rodadas de negócios e missões internacionais para diversificar os mercados exportadores de tilápia, buscando alternativas ao mercado norte-americano. Divulgar amplamente os resultados das pesquisas genéticas da raça Purunã para atrair novos investidores e valorizar a tecnologia paranaense no agronegócio nacional.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 18/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolida sua liderança no agronegócio com o início da colheita de trigo e o protagonismo na produção de orgânicos no Brasil. A Ceasa Paraná recebeu certificação inédita pelo combate à violência contra a mulher, reforçando a responsabilidade social. Paralelamente, o setor produtivo enfrenta desafios com a alta nos preços e no volume de importação de fertilizantes, influenciada por tensões geopolíticas internacionais que elevam os custos operacionais.

### PONTOS POSITIVOS:

O Estado reafirma sua hegemonia produtiva ao liderar o ranking nacional de produtores orgânicos certificados, impulsionado pelo programa Paraná Mais Orgânico. Outro destaque é o início da colheita de trigo com projeção de 2,6 milhões de toneladas, demonstrando resiliência climática. Além disso, a certificação da Ceasa em boas práticas de proteção à mulher projeta uma imagem de gestão moderna, humana e alinhada às pautas globais de igualdade de gênero e segurança no trabalho.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A dependência de fertilizantes importados, especialmente da Rússia, e o recorde nos preços desses insumos representam uma ameaça à rentabilidade dos agricultores paranaenses. A escalada de tarifas internacionais e possíveis sanções podem elevar os custos de produção de grãos e carnes, gerando insatisfação no setor produtivo. Há o risco de percepção de vulnerabilidade econômica caso não existam alternativas claras para mitigar o impacto financeiro sobre as famílias que dependem da agricultura convencional.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha institucional focada nos resultados do programa Paraná Mais Orgânico para evidenciar a sustentabilidade como alternativa econômica viável. Simultaneamente, organizar fóruns técnicos sobre eficiência no uso de insumos e bioinsumos, visando orientar o produtor frente à volatilidade dos preços internacionais de fertilizantes. Essas medidas fortalecem o papel orientador da Secretaria e reforçam o compromisso com a viabilidade financeira e ambiental do campo no longo prazo.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 19/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário do Paraná apresenta forte expansão com salários recordes que superam a média nacional e safra histórica liderada por milho e soja. A economia estadual é beneficiada pela circulação bilionária de renda e pela queda nos preços de alimentos básicos como arroz e feijão. Paralelamente, ações de capacitação técnica em manejo de solos buscam garantir a sustentabilidade produtiva e o controle da erosão nas propriedades rurais.

### PONTOS POSITIVOS:

A remuneração média no campo paranaense atingiu o patamar de três mil quatrocentos e vinte e oito reais, sendo cinquenta e oito por cento superior à média brasileira. Esse crescimento real de vinte e três por cento em um ano reflete a alta produtividade de uma safra estimada em quarenta e cinco milhões de toneladas. Além disso, o Estado lidera a redução de preços da cesta básica, com quedas significativas no arroz e feijão para o consumidor final.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

Apesar do cenário favorável, a inflação acentuada de hortaliças sensíveis à estiagem e de itens como café e tomate pode gerar insatisfação popular. O aumento expressivo no preço do pepino e da manga impacta o orçamento das famílias mais humildes, podendo criar uma percepção de carestia que ofusca os ganhos do setor produtivo. Há também a necessidade constante de monitorar riscos climáticos que podem comprometer as projeções otimistas de safra e a estabilidade dos preços.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação das parcerias entre o IDR e prefeituras para demonstrar o apoio direto ao pequeno produtor e a preservação ambiental. É recomendável criar campanhas informativas que expliquem a sazonalidade dos alimentos que sofreram alta, sugerindo substituições saudáveis por itens com preços em queda. Essa transparência reforça o compromisso da secretaria com a segurança alimentar e com o equilíbrio econômico entre produção e consumo.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 20/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário paranaense apresenta um cenário de contrastes. Enquanto o turismo agrotecnológico e a Feira Sabores do Paraná evidenciam inovação e força da agroindústria familiar, o setor florestal enfrenta crise severa devido a tarifas norte americanas. Paralelamente, a Adapar intensifica o combate ao greening no Vale do Ribeira para proteger a citricultura. O Estado busca equilibrar fomento econômico com medidas emergenciais de proteção.

### PONTOS POSITIVOS:

O Paraná se consolida como referência internacional em turismo agrotecnológico, destacando liderança produtiva e inovação acadêmica como o trator elétrico. Além disso, a Feira Sabores do Paraná 2025 promove a inclusão socioprodutiva de 120 agroindústrias familiares, fortalecendo a geração de renda e visibilidade para pequenos produtores assistidos pelo IDR Paraná.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A crise no setor florestal representa risco elevado, com ameaça de fechamento de unidades e perda de 38 mil empregos em 67 por cento dos municípios. Outro ponto crítico é o avanço do greening, que pode comprometer a sustentabilidade da citricultura se a erradicação de plantas doentes e o controle de viveiros ilegais não forem efetivos no Vale do Ribeira.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação das medidas de apoio ao setor florestal, como o programa de compras públicas e atualização da Lei Florestal, para demonstrar proatividade governamental.

Ampliar campanhas educativas sobre sanidade vegetal no Vale do Ribeira, destacando o apoio do IDR Paraná na regularização de viveiros para mitigar resistências dos produtores e reforçar o papel protetivo da autarquia.

SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário paranaense demonstra vigor econômico com salários acima da média nacional e crescimento na produção de grãos. O Governo do Estado fortalece o segmento por meio de subsídios para análises laboratoriais em agroindústrias familiares e ações de defesa sanitária contra o greening no Vale do Ribeira. Contudo persistem desafios relacionados aos custos de produção e à valorização do pequeno produtor em polos regionais.

PONTOS POSITIVOS:

A valorização salarial dos trabalhadores da agropecuária estadual que supera em 58 por cento a média brasileira reforça o protagonismo econômico do Paraná e o sucesso das políticas de estímulo à produtividade. Além disso a oferta de análises laboratoriais gratuitas via parceria entre Seab Seti e Tecpar demonstra compromisso direto com a segurança alimentar e com a redução de custos operacionais para as pequenas agroindústrias familiares facilitando sua regularização e competitividade.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A baixa adesão de produtores de citros ao sistema de defesa sanitária no Vale do Ribeira pode comprometer a eficácia do combate ao greening gerando prejuízos econômicos significativos. Outro risco reside na percepção de desvalorização do trabalho na agricultura familiar em Ponta Grossa onde altos custos de insumos e mão de obra pressionam a rentabilidade dos pequenos produtores podendo gerar críticas sobre a efetividade do apoio governamental para esse público específico.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar campanhas de comunicação regionalizada no Vale do Ribeira para estimular o cadastramento obrigatório de citricultores no sistema de defesa sanitária destacando os benefícios técnicos da assistência estatal.

Promover eventos de difusão tecnológica e mercados itinerantes em polos de agricultura familiar visando aproximar produtores e consumidores para reduzir a percepção de desvalorização do trabalho rural e fomentar o reconhecimento do valor agregado dos produtos locais.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo da agroindústria familiar paranaense com a abertura da Feira Sabores do Paraná e a expansão da produção de abacate no estado. Municípios como Jussara estruturam feiras locais para fortalecer a economia regional. Paralelamente o setor pecuário registra recordes de produção enquanto o mercado hortifrutigranjeiro na Ceasa de Maringá apresenta oscilações significativas de preços impactando diretamente o poder de compra do consumidor final.

PONTOS POSITIVOS:

A consolidação da agroindústria familiar é evidenciada pelo investimento estadual de quase dois milhões de reais na Feira Sabores do Paraná promovendo valor agregado e novos mercados para pequenos produtores. Outro destaque é o crescimento expressivo de noventa e um por cento na área de produção de abacate em nove anos consolidando a fruta como superalimento funcional e fortalecendo a pauta de exportações brasileira com apoio técnico fundamental do IDR Paraná e dados estratégicos do Deral.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A volatilidade acentuada nos preços de hortifrutigranjeiros na Ceasa de Maringá com altas de até quarenta e quatro por cento em itens básicos pode gerar percepção negativa sobre a estabilidade do abastecimento alimentar. Além disso a redução no preço pago ao produtor de leite em julho apesar da alta nos derivados nos supermercados pode causar descontentamento na classe produtora gerando pressões sobre as políticas de regulação e apoio ao setor leiteiro coordenadas pela secretaria.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos boletins conjunturais do Deral para explicar as causas sazonais das variações de preços nos hortifrutigranjeiros educando o consumidor sobre as oscilações de mercado. Intensificar a promoção das políticas de apoio à agroindústria familiar e certificações sanitárias destacando histórias de sucesso de produtores que acessaram novos mercados para reforçar a imagem da secretaria como indutora de desenvolvimento econômico sustentável e segurança alimentar.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná no agronegócio por meio da Feira Sabores do Paraná e da liderança no setor moageiro de trigo. O evento em Curitiba promove a agricultura familiar sustentável e a visibilidade de pequenos produtores. Paralelamente, o sistema produtivo foca na conservação de solos via Prosolo, enquanto a indústria do trigo busca estabilidade produtiva e reformas tributárias para manter sua competitividade nacional frente aos desafios climáticos.

PONTOS POSITIVOS:

A Feira Sabores do Paraná fortalece a imagem da agricultura familiar ao integrar sustentabilidade ambiental com desenvolvimento econômico regional. A visibilidade dada a projetos como o Guaviva demonstra o sucesso de parcerias institucionais na proteção de recursos hídricos e na geração de renda. Além disso, o reconhecimento do estado como o maior polo moageiro de trigo do país reafirma a robustez da agroindústria paranaense e sua capacidade de atrair investimentos e modernização tecnológica para o setor.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A redução de vinte e sete por cento na área plantada de trigo sinaliza uma vulnerabilidade que pode impactar o abastecimento e a economia agrícola caso a produtividade esperada não se concretize. Outro risco reside nas ameaças climáticas recorrentes e nas barreiras tarifárias internacionais, que podem gerar instabilidade nos preços e desmotivar o produtor rural. Tais fatores exigem respostas governamentais rápidas para evitar a percepção de falta de suporte estratégico ao setor de grãos e cereais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos resultados do programa Prosolo para demonstrar o compromisso governamental com a resiliência climática e a segurança produtiva no campo. Outra medida essencial é promover campanhas de incentivo ao consumo de produtos da agroindústria familiar paranaense, aproveitando o sucesso da Feira Sabores para consolidar mercados permanentes aos pequenos produtores, fortalecendo o vínculo entre a gestão pública e o desenvolvimento econômico sustentável em todas as regiões.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo da agroindústria e sericicultura paranaenses. O estado reafirma sua liderança nacional na produção de seda com premiações internacionais para produtoras locais. Paralelamente o retorno da Feira Sabores do Paraná no Parque Barigui promove a conexão direta entre pequenos agricultores e o público urbano registrando expressivo sucesso de vendas e valorização da produção familiar regional com diversidade de produtos.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança do Paraná com oitenta e seis por cento da produção nacional de seda reforça a imagem de eficiência produtiva do estado. O sucesso da Feira Sabores do Paraná demonstra o acerto na retomada de eventos presenciais que valorizam a agroindústria familiar e o suporte técnico do IDR Paraná ampliando o mercado para pequenos produtores e fortalecendo a economia local através da visibilidade e comercialização direta.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A alta demanda na Feira Sabores do Paraná pode gerar insatisfação caso o estoque dos produtores não supra a visitação prevista de cinquenta mil pessoas. Além disso a dependência de uma única fábrica industrial para processamento de seda no Ocidente localizada em Londrina representa uma vulnerabilidade estratégica para a cadeia produtiva caso ocorram problemas operacionais ou logísticos que afetem as mil famílias envolvidas na atividade sericícola paranaense.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Implementar um sistema de monitoramento de estoque em tempo real para futuras feiras garantindo a reposição ágil de produtos e evitando desabastecimento.

Realizar campanhas de comunicação focadas na sustentabilidade e tradição da seda paranaense aproveitando a viagem internacional das premiadas para projetar a marca do estado no mercado externo e atrair novos investimentos para a infraestrutura de processamento industrial do setor.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 25/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo paranaense no fortalecimento da agricultura familiar através de parcerias estratégicas. O Estado foca na regularização sanitária de pequenas agroindústrias com subsídios para análises laboratoriais e lidera a geração de energia renovável no campo. Simultaneamente, o Porto de Paranaguá consolida sua posição logística como principal porta de entrada para o recorde de importações de fertilizantes no Brasil, impulsionando a produtividade do setor.

### PONTOS POSITIVOS:

A liderança nacional em potência instalada de energia renovável por unidade produtiva reforça o compromisso estadual com a sustentabilidade e modernização rural. Além disso, o apoio direto à regularização sanitária através de análises gratuitas pelo Tecpar desburocratiza o crescimento das pequenas agroindústrias, garantindo segurança alimentar e ampliando o acesso de produtores familiares a novos mercados consumidores, o que fortalece a economia regional e a geração de renda no interior.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A alta dependência de fertilizantes importados, especialmente da Rússia e China, expõe o setor a vulnerabilidades geopolíticas e flutuações de preços internacionais, o que pode gerar críticas sobre a soberania produtiva. Outro risco reside na possível percepção de desigualdade regional caso os benefícios de programas como o RenovaPR ou subsídios laboratoriais não cheguem de forma equânime aos pequenos produtores mais isolados ou com dificuldades técnicas de acesso.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos resultados do Banco do Agricultor Paranaense para demonstrar a capilaridade dos investimentos em sustentabilidade.

Desenvolver campanhas educativas que orientem os produtores sobre o uso eficiente de insumos e a diversificação de culturas, mitigando os impactos da dependência de fertilizantes externos. Tais ações reforçam a transparência institucional e consolidam a imagem da secretaria como suporte fundamental para a resiliência do agronegócio paranaense.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca a valorização da agricultura familiar paranaense e das indicações geográficas na Feira Sabores do Paraná. Paralelamente, Toledo avança na estruturação de políticas públicas para o biometano com suporte do programa RenovaPR. No âmbito nacional, produtores enfrentam desafios com tarifas americanas, gerando medidas governamentais de compra de alimentos. O contexto mostra o protagonismo do Estado na produção sustentável e na liderança nacional de produtos certificados com selos de origem.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná consolida sua liderança nacional em indicações geográficas, somando vinte e um produtos reconhecidos que fortalecem a economia regional e preservam a identidade cultural. Outro destaque é o sucesso do programa RenovaPR, coordenado pela SEAB, que alcançou a maior potência instalada de energia renovável por unidade produtiva no país, demonstrando a eficiência das políticas públicas estaduais no fomento à tecnologia e sustentabilidade no campo para atrair novos investimentos privados.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A exclusão de carnes e café das medidas de auxílio federal frente às barreiras comerciais dos Estados Unidos pode gerar insatisfação em setores estratégicos do agronegócio paranaense. Além disso, a intensa movimentação política de governadores em eventos do setor pode desviar o foco técnico das ações da secretaria, associando programas institucionais a disputas eleitorais futuras, o que exige cautela para manter a neutralidade e o caráter técnico das políticas públicas estaduais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos resultados técnicos do RenovaPR e das indicações geográficas para reforçar o papel institucional da secretaria no desenvolvimento econômico.

Promover encontros técnicos com os setores de carne e café para orientar sobre novos mercados e linhas de crédito estaduais, demonstrando apoio governamental proativo diante das dificuldades nas exportações, mitigando possíveis percepções de desamparo frente às decisões tomadas na esfera federal.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca ações proativas do Governo do Paraná na defesa agropecuária e fomento produtivo. A Adapar intensifica o combate ao greening enquanto o IDR-Paraná promove a agroecologia e apoia o setor cafeeiro. Projetos de infraestrutura para agricultura familiar em São José das Palmeiras reforçam o suporte estatal. Em paralelo recordações de incêndios históricos servem de alerta para os riscos climáticos atuais e a necessidade de prevenção no campo.

PONTOS POSITIVOS:

A segunda fase da Operação Big Citros demonstra o compromisso da Adapar com a sanidade vegetal protegendo a produção de tangerinas. Além disso o lançamento do Concurso Café Qualidade Paraná e o programa de assistência técnica fortalecem a imagem do estado como polo de excelência em cafés especiais agregando valor ao produto e competitividade aos produtores paranaenses no mercado global.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A baixa adesão de citricultores ao Sistema de Defesa Sanitária Vegetal pode sinalizar falhas de comunicação ou resistência do setor dificultando o controle de pragas. Outro risco reside na comercialização ilegal em viveiros a céu aberto que se negligenciada pode comprometer a credibilidade das normas sanitárias estaduais. A memória de grandes incêndios florestais também gera pressão sobre a capacidade de resposta e prevenção da secretaria frente a períodos de estiagem.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar campanhas de mobilização para o cadastramento obrigatório de produtores citrícolas destacando os benefícios da regularização para o acesso a mercados. Promover workshops regionais sobre prevenção de incêndios e manejo sustentável em parceria com o Corpo de Bombeiros. Divulgar amplamente os resultados da assistência técnica na cafeicultura para estimular a adesão de novos produtores aos programas de qualidade e sustentabilidade do estado.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 28/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Governo do Paraná em diversas frentes do agronegócio e cultura. As reportagens enfocam a inauguração de um frigorífico de peixes pela Coopersul com apoio estatal, a articulação de políticas públicas para pesca artesanal e agricultura familiar no litoral e o encerramento do vazão sanitário da soja. O resgate histórico do ciclo da erva mate também reforça a identidade econômica regional.

### PONTOS POSITIVOS:

A inauguração da Unidade de Beneficiamento de Pescado em Cruzeiro do Sul demonstra o impacto direto do Programa Coopera Paraná no fortalecimento da agricultura familiar e geração de renda. Outro ponto relevante é a participação ativa da SEAB no encontro com pescadores no litoral, consolidando as rotas do PAA Compra Direta e orientando produtores sobre o acesso a mercados institucionais, o que reforça a imagem de gestão técnica e próxima ao produtor.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

Um risco identificado é a dificuldade histórica de cooperativas e associações do litoral em acessar recursos e políticas de comercialização disponíveis, o que pode gerar percepção de falta de suporte técnico efetivo na região. Além disso, a complexidade das janelas de plantio da soja após o vazão sanitário exige comunicação precisa para evitar confusão entre os produtores e possíveis sanções, o que poderia desgastar a relação entre a secretaria e o setor produtivo.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de guias práticos e realizar mutirões de assistência técnica no litoral para capacitar as associações no cadastramento municipal e elaboração de planos de trabalho para a Conab. Promover uma campanha informativa segmentada sobre o calendário regionalizado do plantio da soja, reforçando os benefícios técnicos da medida para a produtividade e sustentabilidade das lavouras paranaenses frente à ameaça da ferrugem asiática.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 29/08/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo paranaense no agronegócio com projeções de crescimento na safra de grãos e liderança na produção de leite e tomate. O governo estadual reforça sua imagem através de investimentos expressivos em infraestrutura municipal, apoio ao cooperativismo familiar na piscicultura e gestão pública eficiente. O estado consolida-se como referência nacional em competitividade e políticas de desburocratização, impulsionando o desenvolvimento regional e a geração de empregos.

### PONTOS POSITIVOS:

A consolidação do Paraná como segundo maior produtor de leite nacional e quarto em tomate reforça a competência do setor produtivo e do suporte técnico estatal. Além disso, o aporte de recursos para a piscicultura familiar e para eventos tradicionais demonstra o compromisso do governo com o desenvolvimento econômico local e a valorização do turismo regional.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda na produtividade do tomate devido a pragas e condições climáticas, somada às fortes oscilações de preço no varejo, pode gerar percepção negativa sobre a estabilidade do abastecimento. Outro risco é a projeção de que a safra de soja, apesar do crescimento em área, não atingirá recordes históricos, o que pode frustrar expectativas de mercado sobre o potencial máximo do estado.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de orientações técnicas preventivas contra pragas no cultivo de tomate para mitigar perdas e estabilizar preços.

Promover campanhas que destaquem os avanços tecnológicos e de produtividade por hectare na safra de soja, desviando o foco do recorde absoluto para a eficiência e sustentabilidade da produção paranaense no mercado global.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário agrícola paranaense apresenta perspectivas positivas com a estimativa de aumento na produção de soja e milho para a safra 2025/2026. O estado consolida sua liderança nacional na produção de orgânicos impulsionado por programas governamentais. Simultaneamente pesquisas indicam desafios na conservação do solo alertando para a necessidade de melhorar a assistência técnica e a aplicação correta de práticas sustentáveis como o plantio direto.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná reafirma seu protagonismo agropecuário com a previsão de crescimento nas safras de soja e milho e a liderança absoluta em certificações de produtores orgânicos no Brasil. O sucesso do programa Paraná Mais Orgânico evidencia a eficácia das políticas públicas estaduais e a integração entre universidades e institutos de pesquisa para promover uma produção sustentável e de alto valor agregado no mercado.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A identificação de falhas na aplicação de técnicas de conservação do solo e a incidência de erosão em propriedades rurais podem gerar questionamentos sobre a eficácia da assistência técnica oferecida. Além disso a redução acentuada na área destinada ao feijão sinaliza uma possível vulnerabilidade na diversidade das culturas de primeira safra o que pode impactar a percepção de equilíbrio no planejamento agrícola estadual.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar campanhas de comunicação educativa focadas nos pilares do sistema de plantio direto para corrigir as falhas de manejo identificadas nas pesquisas.

Promover eventos regionais e dias de campo que demonstrem os benefícios econômicos e ambientais da conservação do solo. Fortalecer a divulgação dos resultados do programa Paraná Mais Orgânico para consolidar a imagem de liderança em sustentabilidade e atrair novos produtores familiares ao sistema.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolida liderança nacional na produção de orgânicos com 4510 produtores certificados. O avanço é impulsionado pelo programa Paraná Mais Orgânico que oferece assistência técnica e capacitação. O cenário também destaca inovações em biocombustíveis no agronegócio brasileiro visando a transição energética global. A integração entre universidades estaduais e órgãos como o Instituto de Desenvolvimento Rural fortalece o desenvolvimento sustentável e a geração de renda na agricultura familiar.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança absoluta do Paraná no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos reforça a imagem do estado como referência em sustentabilidade e segurança alimentar. O sucesso do programa Paraná Mais Orgânico demonstra a eficácia das políticas públicas estaduais na conversão de sistemas convencionais para o modelo agroecológico. Além disso a estrutura de apoio técnico e as certificações gratuitas para agricultores familiares agregam valor à produção local e garantem acesso a mercados qualificados e merenda escolar.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A burocracia excessiva e a exigência de renovação anual da certificação podem gerar descontentamento e desmotivação entre os produtores rurais. A complexidade do manejo específico para controle de pragas sem insumos sintéticos representa um desafio técnico constante que se não for bem suportado pode levar ao abandono do sistema orgânico. Outro risco é a possível incapacidade de atender à crescente demanda por auditorias gerando gargalos nos processos de homologação de novos certificados.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Implementar uma campanha de comunicação focada na simplificação dos processos de certificação e nos benefícios econômicos do selo orgânico para o produtor rural.

Outra medida relevante é promover dias de campo regionais para apresentar tecnologias de manejo natural de pragas demonstrando resultados práticos. Essas ações fortalecem a confiança do agricultor na assistência técnica governamental e consolidam a posição do Paraná como líder sustentável.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná na gestão hídrica sustentável e na liderança da produção de soja. A integração entre secretarias e o Banco Mundial para o Programa de Segurança Hídrica demonstra planejamento estratégico. Simultaneamente o fim do vazio sanitário marca o início da safra 2025/2026 reforçando a relevância econômica do agronegócio paranaense no mercado global e a excelência genética do estado em competições morfológicas animais.

PONTOS POSITIVOS:

A articulação interministerial no Programa de Segurança Hídrica projeta uma imagem de gestão coordenada e visão de futuro atraindo investimentos internacionais de grande porte. Outro destaque é a posição consolidada como segundo maior produtor nacional de soja com foco crescente na industrialização e agregação de valor através da transformação em proteína animal e biodiesel o que fortalece a sustentabilidade econômica das cooperativas e do produtor rural paranaense.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

O descumprimento do calendário de plantio ou do vazio sanitário por produtores pode gerar prejuízos sanitários e econômicos afetando a credibilidade das políticas de defesa agropecuária. Além disso a dependência de recursos hídricos em um contexto de mudanças climáticas exige que as entregas do programa financiado pelo Banco Mundial ocorram no prazo evitando que falhas na disponibilidade de água para irrigação sejam atribuídas a uma gestão pública ineficiente.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar campanhas educativas sobre a importância do Zoneamento Agrícola de Risco Climático e do cumprimento rigoroso das datas sanitárias para preservar o acesso ao crédito.

Promover uma série de comunicações institucionais detalhando como o Programa de Segurança Hídrica beneficiará diretamente a produtividade no campo garantindo que o produtor perceba a atuação da secretaria como um suporte fundamental para a resiliência de sua lavoura.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário apresenta perspectivas otimistas para o ciclo agrícola 2025/2026 com crescimento projetado na produção de soja e milho. O Governo do Paraná reforça a infraestrutura através de volumosos investimentos em estradas rurais e maquinários. Paralelamente ocorrem iniciativas de capacitação em plantas medicinais fortalecendo a saúde e economia regional. Entretanto o setor de feijão e algumas hortaliças registram retração de área e volume produzido no estado.

PONTOS POSITIVOS:

A divulgação de dados positivos pelo Deral sobre o aumento da safra de grãos reforça o protagonismo do Paraná no agronegócio nacional. Outro ponto relevante é o anúncio de investimentos expressivos em infraestrutura rural e logística que demonstram compromisso governamental com o escoamento da produção e a competitividade das cadeias produtivas de proteína animal e grãos.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda acentuada na área plantada e na produção de feijão pode gerar preocupações sobre a segurança alimentar e o custo da cesta básica para o consumidor final. Além disso a redução na produção de olerícolas como batata e cebola pode ser interpretada como uma perda de diversidade agrícola ou falta de incentivos específicos para esses pequenos produtores frente às grandes commodities.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Desenvolver campanhas de comunicação focadas em programas de apoio aos produtores de feijão e hortaliças para equilibrar a percepção de suporte governamental. Também é recomendado realizar eventos regionais para entregar os novos maquinários destacando como a modernização da infraestrutura impacta diretamente na redução de custos e na melhoria da qualidade de vida no campo.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário paranaense destaca-se pelo avanço da colheita de milho e pela valorização das Indicações Geográficas em evento gastronômico internacional. Contudo, o setor produtivo enfrenta desafios estruturais severos, como o déficit nacional de armazenagem de grãos e a crise no setor leiteiro provocada por práticas de dumping no Mercosul. Tais temas demandam atenção institucional para garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade econômica dos produtores rurais.

B

PONTOS POSITIVOS:

A Secretaria demonstra eficiência técnica através do monitoramento do Deral que confirma a colheita de noventa e quatro por cento da safinha de milho com produtividade dentro das estimativas. Outro destaque é a promoção das Indicações Geográficas paranaenses no evento Sabores que conectam reforçando a identidade regional e a qualidade dos produtos locais como a Carne de Onça e o queijo de Witmarsum em parceria com a União Europeia e o Governo do Estado.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A insuficiência na capacidade de armazenamento de grãos no país pode gerar críticas à infraestrutura logística e pressão sobre os órgãos estaduais por soluções imediatas. Além disso, a crise do leite causada pelas importações de Argentina e Uruguai coloca em risco a agricultura familiar paranaense gerando insegurança social e cobranças por medidas protecionistas ou subsídios governamentais para evitar o abandono da atividade por parte dos produtores de municípios como Quedas do Iguaçu.

prof.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação de linhas de crédito e tecnologias como o silo bolsa para auxiliar o produtor na gestão do déficit de armazenagem. Paralelamente a SEAB deve intensificar o diálogo político com o Governo Federal para apoiar a revisão das normas sobre o leite em pó e reforçar publicamente seu compromisso com a defesa comercial da bacia leiteira paranaense visando tranquilizar as famílias que dependem dessa importante atividade econômica.

e y

e n

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca a retomada das exportações de frango para a União Europeia após o país ser declarado livre de gripe aviária. O PIB agropecuário registrou crescimento expressivo de dez por cento no segundo trimestre. No Paraná o plantio da batata avança em ritmo moderado devido ao clima seco enquanto Londrina sedia fórum estratégico para debater sustentabilidade e competitividade no setor produtivo paranaense.

PONTOS POSITIVOS:

A chancela da União Europeia reconhecendo o Brasil como livre de gripe aviária reforça a excelência do sistema de vigilância sanitária estadual e amplia mercados para a avicultura paranaense. Além disso o protagonismo do Paraná no Fórum do Agronegócio em Londrina consolida a imagem do estado como líder em biotecnologia e práticas sustentáveis reafirmando o compromisso com uma produção moderna e bem comunicada ao consumidor final.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A redução estimada de onze por cento na colheita de batata e a desaceleração do plantio por conta da tenacidade do solo podem gerar percepção de vulnerabilidade frente a eventos climáticos. Outro risco é o atraso no cronograma de semeadura que pode impactar a oferta futura e os preços no varejo exigindo monitoramento constante para evitar críticas sobre a resiliência do suporte técnico aos produtores durante períodos de estiagem prolongada.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de boletins técnicos que orientem o produtor de batata sobre tecnologias de manejo em solos secos para demonstrar proatividade estatal.

Realizar campanha de comunicação institucional focada no rigor dos processos de inspeção sanitária que permitiram a reabertura do mercado europeu valorizando o trabalho das equipes de campo da secretaria na manutenção do status sanitário de excelência do Paraná.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do agronegócio paranaense com avanços em conectividade rural e segurança alimentar. O Estado consolida-se como referência em inovação pública e geração de energia limpa no campo. Simultaneamente a Ceasa Foz moderniza sua infraestrutura através de novos processos licitatórios para manutenção e limpeza. O governo reforça o planejamento de longo prazo e a criação de fundos financeiros para garantir a competitividade global.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná lidera a adesão nacional ao Sistema de Segurança Alimentar com quase noventa por cento dos municípios integrados ao Sisan. Outro destaque é o projeto de Conectividade Rural que é semifinalista em prêmio nacional de inovação por levar internet a áreas remotas via fomento por créditos de imposto.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

Apesar do progresso em conectividade apenas metade da área rural estava conectada conforme dados recentes indicando uma lacuna tecnológica que pode gerar cobranças por maior rapidez na cobertura total. Além disso o processo licitatório na Ceasa Foz exige transparência rigorosa para evitar questionamentos sobre a gestão de resíduos e aplicação de recursos vultosos.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos benefícios sociais e econômicos da conectividade rural para reforçar a imagem de estado inovador e inclusivo.

Realizar campanhas informativas sobre as etapas e benefícios da nova licitação da Ceasa Foz demonstrando compromisso com a eficiência operacional e sustentabilidade ambiental.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do agronegócio paranaense com o projeto de conectividade rural sendo semifinalista em prêmio nacional. O governo estadual reforça investimentos via crédito rural e planejamento de longo prazo para consolidar o estado como exportador global. A expansão da internet no campo já impacta positivamente o PIB e a inclusão produtiva, enquanto a Ceasa Curitiba organiza horários especiais para o feriado da padroeira.

PONTOS POSITIVOS:

O reconhecimento nacional do projeto de Conectividade Rural no Prêmio Espírito Público fortalece a imagem de gestão inovadora e eficiente. A evolução da cobertura de internet de 51 por cento para 61 por cento em menos de um ano demonstra entregas concretas. Além disso, o destaque do governador sobre o FIDC Agro Paraná posiciona o estado como pioneiro no suporte financeiro direto ao produtor, garantindo independência para investimentos em tecnologia e infraestrutura.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

Embora o crescimento da conectividade seja notável, quase 40 por cento da área rural ainda carece de internet, o que pode gerar cobranças por rapidez em regiões remotas. A dependência de parcerias privadas e compensações fiscais de ICMS para viabilizar torres pode ser vista como vulnerabilidade se as operadoras não cumprirem prazos. A pressão urbana sobre os municípios devido ao crescimento vertiginoso do agronegócio também exige coordenação para evitar gargalos logísticos e sociais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Divulgar amplamente os benefícios econômicos de 2,08 bilhões de reais gerados pela conectividade rural para reforçar o valor social dos investimentos.

Estabelecer um cronograma transparente de expansão até 2026 para alinhar expectativas das comunidades desassistidas. Promover fóruns regionais com as cooperativas para integrar o planejamento da infraestrutura urbana com o crescimento da agroindústria, demonstrando proatividade na gestão dos impactos do sucesso do setor.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná demonstra protagonismo no agronegócio com o alcance de 1 gigawatt em geração distribuída rural pelo programa RenovaPR. O setor inicia a semeadura da soja com projeções de aumento em área e produção para a safra 2025/2026 após o vazio sanitário. Paralelamente, Mandirituba se consolida como referência nacional na produção de camomila, apesar de desafios climáticos pontuais que podem impactar a oferta da erva medicinal no mercado.

PONTOS POSITIVOS:

A marca histórica de 1 gigawatt de energia renovável no campo reforça o compromisso do Estado com a sustentabilidade e a redução de custos para o produtor rural. Outro aspecto relevante é a liderança nacional de Mandirituba na camomila, garantida pelo selo de indicação geográfica, o que valoriza o trabalho das famílias agricultoras e projeta a qualidade da produção paranaense em mercados farmacêuticos e de alimentos, gerando renda e desenvolvimento regional constante.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A ocorrência de geadas e umidade excessiva em cultivos de camomila pode gerar insegurança financeira aos pequenos produtores se não houver assistência técnica ágil. Além disso, a ferrugem asiática representa uma ameaça severa que pode reduzir a produtividade da soja em até 90 por cento caso a fiscalização do calendário de plantio e as orientações de manejo não sejam amplamente comunicadas e seguidas rigorosamente em todas as regiões produtoras durante a safra.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha de comunicação sobre os casos de sucesso do RenovaPR para atrair novos investidores e fortalecer a imagem de inovação tecnológica do Estado. Paralelamente, intensificar a divulgação de boletins técnicos preventivos sobre o manejo da ferrugem asiática e orientações climáticas para produtores de ervas medicinais, demonstrando a presença ativa e o suporte técnico da Secretaria em todas as etapas do ciclo produtivo no campo.

SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário paranaense apresenta indicadores mistos. Enquanto as exportações de carne suína crescem e o Governo do Estado investe na modernização da infraestrutura rural em Corbélia, o plantio da safra 2025/26 enfrenta desafios climáticos severos. A estiagem prolongada e a baixa umidade do solo retardam a semeadura da soja e do milho, gerando incertezas sobre o calendário produtivo e aumentando a cautela entre os produtores rurais.

PONTOS POSITIVOS:

O fortalecimento da infraestrutura rural por meio da entrega de máquinas agrícolas em Corbélia demonstra o compromisso do Estado com o desenvolvimento local. Somado a isso, o crescimento das exportações de carne suína, com o Paraná registrando alta de 9,4% no volume embarcado em agosto, reforça a competitividade e a sanidade do plantel paranaense no mercado internacional, consolidando a posição estratégica do estado no comércio global de proteína animal.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A persistência do déficit hídrico e as previsões de chuvas insuficientes podem gerar percepção de vulnerabilidade no planejamento agrícola estadual. O atraso no plantio da soja e do milho, aliado aos elevados custos de produção, cria um ambiente de insegurança econômica para os produtores. Caso a colheita seja comprometida, pode haver críticas quanto à capacidade de suporte tecnológico e de assistência técnica para enfrentar eventos climáticos extremos e proteger a renda rural.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de orientações técnicas do Deral e Simepar para auxiliar o produtor na tomada de decisão sobre o momento ideal de semeadura. Paralelamente, promover campanhas institucionais destacando os investimentos em infraestrutura e logística rural, evidenciando que o Estado atua na modernização do campo para mitigar perdas e garantir a sustentabilidade da produção mesmo diante de cenários climáticos adversos.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná no agronegócio com o início do seminário de milho safrinha em Londrina e o lançamento do concurso de qualidade do café em Ivaiporã. Paralelamente a fiscalização ganha relevo com a Operação Webcida combatendo a venda ilegal de agrotóxicos em diversas cidades para proteger o meio ambiente e a saúde pública garantindo a integridade produtiva estadual.

PONTOS POSITIVOS:

A SEAB demonstra liderança técnica e institucional ao apoiar eventos de grande porte que promovem a inovação tecnológica no cultivo do milho e a valorização dos cafés especiais paranaenses. Essas iniciativas reforçam a imagem do Estado como referência em produtividade sustentável e excelência agropecuária conectando diretamente os produtores com novos mercados e redes de cooperação técnica essenciais para o desenvolvimento econômico regional.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A comercialização irregular de agrotóxicos sem receituário agrônômico ou registro oficial representa um risco à credibilidade dos sistemas de defesa agropecuária estadual. Caso a fiscalização não seja percebida como rigorosa a imagem da instituição pode ser associada a vulnerabilidades no controle de insumos o que impactaria negativamente a reputação de sustentabilidade e segurança alimentar dos produtos paranaenses frente aos mercados consumidores e órgãos reguladores federais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação das ações conjuntas entre Adapar e forças de segurança para demonstrar rigor na fiscalização de insumos ilegais protegendo o produtor regular. Adicionalmente promover campanhas educativas sobre a importância do receituário agrônômico e do uso de plataformas oficiais de comercialização reforçando o papel orientador da SEAB na garantia da sanidade agropecuária e na mitigação de crimes ambientais em todo o território.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná apresenta recordes históricos no abate de animais e avanço na produção de leite e ovos. Simultaneamente a Ceasa de Londrina inicia licitação para gestão de resíduos enquanto a Operação Webcida combate a venda ilegal de agrotóxicos pela internet. No varejo a alta expressiva no preço da banana impacta o consumidor final e o setor cultural destaca a ancestralidade paranaense em comunidades tradicionais.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança nacional do Paraná na produção de frangos e o alcance de recordes históricos no abate de bovinos e suínos reforçam a eficiência do agronegócio estadual. Além disso a transparência na gestão da Ceasa de Londrina ao licitar serviços especializados de limpeza e destinação de resíduos demonstra compromisso com a sustentabilidade e a organização dos espaços de comercialização atacadista garantindo a manutenção da infraestrutura para os produtores cadastrados.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A escalada expressiva nos preços da banana no atacado e varejo pode gerar percepção negativa sobre a segurança alimentar e o custo de vida no estado. Outro risco relevante é a comercialização ilegal de agrotóxicos sem receituário ou registro oficial o que demanda vigilância rigorosa para evitar que falhas na fiscalização de insumos prejudiquem a reputação sanitária do Paraná e a saúde pública dos consumidores paranaenses.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Elaborar notas informativas explicando as variações sazonais que afetam o preço das frutas para orientar o consumidor e reduzir o desgaste político. Paralelamente produzir campanhas educativas sobre a importância do receituário agrônomo e os perigos de insumos clandestinos destacando a atuação da Adapar na fiscalização para reafirmar o controle rigoroso do estado sobre a sanidade agropecuária e a qualidade dos produtos que chegam à mesa.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná na sanidade agropecuária e sustentabilidade ambiental. O estado sediou evento global da FAO sobre influenza aviária e promoveu o encontro de mulheres produtoras em Cascavel. No mercado de grãos ocorrem ajustes nos preços do trigo e aumento das importações nacionais. Paralelamente o projeto Poliniza Paraná garante a preservação de abelhas nativas reforçando o compromisso com a biodiversidade e segurança alimentar.

PONTOS POSITIVOS:

A atuação da Adapar na prevenção da influenza aviária consolidou o Paraná como referência internacional em defesa agropecuária garantindo a segurança da avicultura comercial. Outro destaque é o sucesso do projeto Poliniza Paraná que recebeu reconhecimento internacional por suas práticas de sustentabilidade e educação ambiental. Esses elementos fortalecem a imagem do estado como produtor responsável e tecnologicamente avançado unindo desenvolvimento econômico com a preservação dos ecossistemas e valorização do trabalho feminino no campo.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A alta dependência de trigo importado e a competitividade dos preços internacionais podem desestimular a produção paranaense gerando insatisfação entre os agricultores locais devido à baixa lucratividade. Além disso o aumento de casos de ferrugem da soja no estado representa uma ameaça fitossanitária que pode comprometer a safra futura. Se não houver comunicação clara sobre medidas de apoio e controle esses fatores podem transmitir uma percepção de vulnerabilidade econômica para o setor produtivo.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de boletins técnicos sobre o controle da ferrugem da soja para demonstrar proatividade na assistência ao produtor. Promover campanhas que valorizem a qualidade superior do trigo paranaense frente ao produto importado incentivando o consumo interno. Essas medidas visam mitigar incertezas econômicas e reforçar o papel institucional da secretaria no suporte direto às demandas fitossanitárias e de mercado dos agricultores paranaenses.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o fortalecimento institucional através da oficialização do Agrosow Copagril e o protagonismo técnico dos agrônomos. No entanto o setor enfrenta desafios econômicos severos devido a barreiras tarifárias norte americanas que impactam exportações madeireiras. Paralelamente ações de fiscalização contra a venda ilegal de agrotóxicos reforçam o papel regulador do estado enquanto o mercado de grãos apresenta comportamentos distintos entre as variedades de feijão.

PONTOS POSITIVOS:

A oficialização do Agrosow Copagril no calendário de eventos municipal consolida a relevância estratégica da região no desenvolvimento tecnológico do agronegócio paranaense. Outro aspecto favorável é o reconhecimento do papel fundamental dos engenheiros agrônomos na inovação setorial com o Paraná ocupando posição de destaque nacional no número de profissionais ativos o que reforça a imagem de excelência técnica e competência produtiva do estado perante o mercado agroindustrial brasileiro.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

O prejuízo expressivo de vinte e cinco milhões de dólares nas exportações para os Estados Unidos gera instabilidade e risco de desemprego no setor produtivo exigindo respostas rápidas da gestão pública. Além disso a comercialização ilegal de agrotóxicos em diversas cidades paranaenses pode associar o estado a falhas na vigilância sanitária e ambiental caso a comunicação não enfatize o rigor das operações de fiscalização conduzidas pela Agência de Defesa Agropecuária.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação das operações de fiscalização da Adapar para reafirmar o compromisso do governo com a segurança alimentar e o cumprimento das leis ambientais.

Promover simultaneamente uma campanha de apoio técnico e busca por novos mercados internacionais para os produtos afetados pelas tarifas americanas demonstrando proatividade da Secretaria na defesa dos interesses dos produtores rurais e na estabilidade econômica das cadeias agropecuárias atingidas.

SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário do Paraná apresenta desempenho recorde na safra de grãos e expansão nas exportações de carne de peru. O estado lidera o crescimento em produtividade por hectare e avança na conectividade rural. Iniciativas de inclusão social no campo e o cumprimento de calendários sanitários para a soja reforçam o protagonismo paranaense. Contudo barreiras tarifárias internacionais impactam o setor madeireiro exigindo monitoramento das divisas estaduais.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná consolidou sua liderança produtiva com um crescimento de quase dezenove por cento na safra de grãos atingindo quarenta e quatro milhões de toneladas. A eficiência técnica elevou a produtividade por hectare em vinte e dois por cento superando as médias anteriores. Outro destaque é o avanço na conectividade rural que já cobre mais de sessenta por cento do território gerando incremento bilionário ao produto interno bruto e fortalecendo a inovação tecnológica no campo paranaense.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A imposição de tarifas adicionais pelos Estados Unidos representa um risco financeiro significativo com perdas registradas de vinte e cinco milhões de dólares no setor madeireiro. Esse cenário de instabilidade no comércio exterior pode gerar pressão de produtores por medidas compensatórias ou novos mercados. Além disso o baixo ranking de exportação de abacate apesar da alta produção nacional evidencia um gargalo logístico ou comercial que pode ser cobrado da gestão setorial.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha institucional destacando os recordes de produtividade e os benefícios da conectividade rural para atrair novos investimentos ao estado. Simultaneamente organizar fóruns técnicos com o setor produtivo e o governo federal para discutir alternativas de mercado frente às barreiras tarifárias americanas. Essas ações visam reforçar a imagem de suporte governamental ao agricultor e mitigar os impactos negativos causados pelas flutuações do comércio exterior.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná reforça sua vigilância sanitária ao participar de reunião global com a FAO para combater a influenza aviária em Foz do Iguaçu. Paralelamente, o Estado promove a sustentabilidade através do projeto Poliniza Paraná, utilizando alimentação suplementar para proteger abelhas nativas durante o inverno. Ambas as iniciativas destacam o compromisso governamental com a biossegurança, a preservação da biodiversidade e a garantia da segurança alimentar para a população paranaense.

PONTOS POSITIVOS:

A atuação da Adapar em fóruns internacionais eleva o prestígio técnico do Paraná na defesa agropecuária mundial. Outro destaque é o sucesso do projeto Poliniza Paraná, que demonstra cuidado ambiental prático e educativo, fortalecendo a imagem de um Estado que concilia produção agrícola com preservação de polinizadores essenciais.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A proximidade geográfica com debates sobre a influenza aviária pode gerar alarmismo infundado no mercado consumidor se a comunicação não for clara sobre a ausência da doença no território. Além disso, a dependência de intervenções humanas para manter colônias de abelhas pode ser interpretada como fragilidade do ecossistema local frente às mudanças climáticas sazonais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Produzir conteúdo didático explicando as barreiras sanitárias existentes para tranquilizar investidores e o setor produtivo de aves.

Promover visitas guiadas aos meliponários do Poliniza Paraná para escolas e imprensa, destacando a autonomia técnica do Estado na conservação ambiental.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário agropecuário paranaense destaca-se pelo crescimento expressivo nas exportações de carne de peru e estabilidade na produção de ovos e milho. Paralelamente o setor de trigo enfrenta retração de preços devido à concorrência externa. O papel fundamental do engenheiro agrônomo é exaltado como pilar para o desenvolvimento sustentável e tecnológico da região especialmente frente aos desafios climáticos e à necessidade de atualização constante no campo.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná consolidou sua liderança nacional no crescimento das exportações de carne de peru com aumento de volume e receita cambial superior à média brasileira. Outro aspecto relevante é o reconhecimento do estado como modelo mundial em sistemas conservacionistas de solo e água. Essas conquistas reforçam a imagem de eficiência produtiva e sustentabilidade ambiental da agropecuária paranaense atraindo investimentos e validando as políticas públicas de fomento ao setor produtivo estadual.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda na área cultivada e na produção de trigo aliada à pressão de preços baixos pode gerar insatisfação entre os produtores rurais. Além disso a incidência de doenças como o oídio em lavouras tardias e os riscos climáticos associados à colheita representam ameaças à rentabilidade. Caso não haja suporte técnico e orientação adequados a percepção de vulnerabilidade econômica e fitossanitária pode ser atribuída a uma possível lacuna de assistência governamental.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de boletins técnicos orientativos sobre o manejo de doenças no trigo e estratégias de comercialização para mitigar as perdas dos produtores. Realizar uma campanha institucional valorizando o profissional agrônomo da rede pública destacando seu papel na segurança alimentar e na implementação de tecnologias sustentáveis. Essas medidas reforçam a presença da secretaria junto ao campo e promovem os avanços tecnológicos alcançados pela agropecuária do Paraná.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná vive um momento de protagonismo no setor agropecuário com recordes históricos no abate de bovinos e suínos e liderança nacional em frangos. A produção de leite e ovos também se destaca com números elevados. Paralelamente o estado celebra o reconhecimento internacional da qualidade de seus queijos na França. No entanto o setor de grãos enfrenta desafios com a queda na produção de trigo e oscilações no mercado.

PONTOS POSITIVOS:

A agropecuária paranaense alcançou patamares inéditos com recordes históricos nos abates de bovinos e suínos consolidando a eficiência produtiva do estado. Outro destaque relevante foi a conquista de sete medalhas no Mundial do Queijo na França validando a qualidade dos produtos paranaenses e o sucesso das parcerias entre o governo estadual e produtores para a qualificação do setor lácteo. Esse cenário fortalece a reputação do Paraná como grande produtor e exportador de alimentos de alto valor.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A produção nacional de trigo deve atingir o menor patamar desde 2020 devido à redução da área cultivada e à forte concorrência com o produto importado da Argentina e Paraguai. Essa retração somada à valorização do óleo de soja frente ao farelo e aos desafios logísticos pode gerar percepção de vulnerabilidade econômica para os produtores de grãos. Há o risco de cobranças sobre a SEAB por medidas de apoio à competitividade frente ao cenário cambial desfavorável.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos resultados recordes da pecuária e das premiações internacionais de queijos para reforçar a imagem de excelência tecnológica e sanitária do estado.

Promover agendas técnicas com produtores de trigo para discutir estratégias de competitividade e alternativas de mercado buscando mitigar os impactos da concorrência externa. Essas ações equilibram o otimismo produtivo com a responsabilidade institucional perante os desafios do setor de grãos.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 17/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná reafirma seu protagonismo no agronegócio com a liderança nacional no abate de frangos e o início do plantio da safra de soja. O Governo do Estado avança em sustentabilidade ao desenvolver uma plataforma com inteligência artificial para facilitar exportações à Europa. Eventos regionais em Reserva reforçam o apoio ao cooperativismo e à agricultura familiar através do programa Coopera Paraná e debates sobre segurança alimentar.

### PONTOS POSITIVOS:

A consolidação paranaense como maior produtor de frangos do país com trinta e quatro por cento do abate nacional demonstra eficiência produtiva e robustez da cadeia integrada. Além disso a criação da Plataforma Paraná Sustentável em parceria com a tecnologia Google posiciona o estado como referência ambiental internacional garantindo competitividade aos produtores frente às exigências europeias e fortalecendo a imagem de gestão moderna e sustentável do setor agropecuário estadual.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A redução de treze milhões de cabeças no abate de frangos em relação ao ano anterior pode gerar percepção de retração setorial se não houver esclarecimento sobre ajustes de mercado. Outro ponto de atenção é a preocupação dos produtores de soja com a comercialização e a queda no preço da saca comparado ao período anterior o que pode demandar suporte institucional para evitar desmotivação ou críticas à política de fomento econômico.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Elaborar campanha informativa destacando que a liderança na avicultura permanece sólida apesar das oscilações de mercado e divulgar amplamente os benefícios da nova plataforma digital para o pequeno produtor.

Realizar seminários regionais para orientar agricultores sobre estratégias de comercialização e o uso da inteligência artificial na certificação ambiental garantindo segurança jurídica e acesso a mercados premium para a safra que se inicia agora.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná reafirma sua liderança nacional na agropecuária com nove cidades no topo da produção brasileira de proteína animal leite mel e seda. O governo estadual investe duzentos e dez milhões de reais em maquinários e desenvolve tecnologias com inteligência artificial para atender exigências ambientais europeias. O cenário é de crescimento recorde no valor da produção e fortalecimento da sustentabilidade como ativo competitivo internacional.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança em diversos setores da pecuária nacional e o crescimento de oito vírgula sete por cento no valor da produção consolidam o estado como o supermercado do mundo. A criação da plataforma parana sustentável demonstra proatividade tecnológica e compromisso com o desmatamento zero fortalecendo a confiança de mercados exigentes.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A entrada em vigor de novas regulamentações europeias em dezembro impõe pressão temporal para a entrega da plataforma tecnológica sob risco de prejudicar exportações se houver atrasos. Além disso a redução de três por cento na produção de bicho da seda exige atenção para evitar a percepção de declínio em cadeias produtivas tradicionais frente ao sucesso de outros setores.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos avanços da plataforma Paraná sustentável para tranquilizar exportadores e o mercado internacional sobre o cumprimento das normas ambientais.

Promover encontros regionais para detalhar o cronograma de entrega dos novos maquinários agrícolas garantindo transparência na aplicação dos recursos e reforçando o suporte direto aos produtores rurais de pequeno e médio porte.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 19/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolidou sua liderança na pecuária nacional em 2024 com crescimento de 8,7% no valor da produção. O estado atingiu recordes históricos em suínos, galináceos, leite, ovos e mel, com destaque para nove municípios no ranking nacional. Paralelamente, a Adapar intensificou fiscalizações no Noroeste contra o greening e a deriva de agrotóxicos, enquanto dados indicam a recuperação de matas nativas aliada à expansão da produtividade agropecuária.

### PONTOS POSITIVOS:

A liderança absoluta em setores estratégicos como frango e piscicultura reforça a imagem do Paraná como o supermercado do mundo. A eficiência produtiva demonstrada pelos recordes históricos de faturamento e volume evidencia o sucesso das políticas públicas de fomento. Outro aspecto positivo é a capacidade de conciliar o avanço econômico com a sustentabilidade ambiental, comprovada pela recuperação de 219 mil hectares de vegetação nativa nas últimas duas décadas, fortalecendo a reputação do agronegócio paranaense.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A presença de doenças fitossanitárias severas como o greening nos pomares de citros representa uma ameaça à viabilidade econômica da citricultura e pode gerar percepção de fragilidade sanitária. Além disso, a deriva de agrotóxicos em aplicações inadequadas coloca em risco atividades sensíveis como a sericicultura e a apicultura. Conflitos entre produtores vizinhos devido a danos ambientais e perdas produtivas por uso incorreto de tecnologias químicas podem desgastar a confiança na fiscalização estadual.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação das ações educativas da Operação Agro + para demonstrar o compromisso governamental com a tecnologia de aplicação segura.

É recomendável criar campanhas informativas sobre o manejo conjunto do greening, destacando as parcerias técnicas entre o Estado e produtores para proteger o patrimônio agrícola. Essas medidas visam transformar a fiscalização punitiva em percepção de apoio técnico especializado, mitigando conflitos e protegendo a biodiversidade.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolida sua liderança na pecuária nacional com recordes históricos na produção de frangos e suínos e crescimento expressivo na piscicultura e leite. O cenário demonstra equilíbrio entre expansão produtiva e recuperação de matas nativas. Paralelamente o setor monitora o desempenho do crédito rural no início do Plano Safra 2025/2026 que apresenta estabilidade nas contratações totais apesar das oscilações nos desembolsos imediatos de julho.

PONTOS POSITIVOS:

A pecuária paranaense atingiu valor recorde de 17,3 bilhões de reais com crescimento de 8,7 por cento reforçando o estado como principal produtor de proteína animal do Brasil. Outro destaque relevante é a capacidade de conciliar o aumento do Valor Bruto da Produção com a recuperação de 219 mil hectares de vegetação nativa nos últimos 26 anos provando a sustentabilidade do modelo agrícola estadual e fortalecendo a imagem institucional perante mercados exigentes.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda pontual de 8 por cento nos desembolsos de crédito rural em julho pode gerar percepção de retração financeira no campo se não houver clareza sobre os prazos de liberação dos recursos. Além disso eventuais gargalos na disponibilidade de linhas equalizadas em instituições específicas podem frustrar produtores de médio e grande porte criando um ambiente de insegurança quanto ao suporte governamental para investimentos estratégicos em programas como o Moderfrota.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Implementar campanha informativa detalhando a metodologia de liberação do crédito rural para alinhar expectativas do setor produtivo e evitar interpretações equivocadas sobre os dados financeiros. Promover workshops regionais em municípios líderes como Toledo e Castro para divulgar os novos certificados de inspeção sanitária e as práticas de sustentabilidade que permitiram ao Paraná expandir sua produção agropecuária simultaneamente à recomposição de suas florestas nativas.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário agropecuário paranaense apresenta recordes históricos em 2024 na produção de proteína animal e mel, consolidando a liderança nacional em diversos setores. A produção de grãos projeta crescimento expressivo para 2025, impulsionada por tecnologia e sustentabilidade. Simultaneamente, a floricultura e a piscicultura demonstram expansão consistente, enquanto o setor de soja inicia o plantio atento às variações climáticas do fenômeno La Niña e às oscilações de preços.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná reafirma sua hegemonia no agronegócio ao registrar marcos históricos em setores estratégicos como avicultura e produção leiteira, com crescimento de 8.7% no valor total da pecuária. Outro destaque positivo é a diversificação econômica evidenciada pelo avanço da piscicultura, que atingiu 2,29 bilhões de reais, e da floricultura, que cresceu 1,8% no último ano, demonstrando a robustez técnica e produtiva das diferentes regiões do estado no mercado nacional.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A preocupação dos produtores de soja com a queda nas margens de lucro e a incerteza nos preços de comercialização gera um ambiente de vulnerabilidade econômica. Além disso, a previsão do fenômeno La Niña, embora de curta duração, impõe riscos de seca na região noroeste, o que pode comprometer as metas de produtividade esperadas e gerar cobranças por medidas emergenciais de apoio ao setor produtivo diante de eventuais perdas climáticas.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de orientações técnicas e boletins meteorológicos frequentes para auxiliar os agricultores no manejo durante o fenômeno La Niña.

Promover campanhas de comunicação destacando os cases de sucesso em tecnologia e sustentabilidade para reforçar a imagem de vanguarda do agronegócio paranaense, buscando atrair novos investimentos e tranquilizar o mercado sobre a resiliência produtiva do estado frente aos desafios climáticos e econômicos.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 22/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário do Paraná apresenta resultados históricos com recordes de produção em diversas cadeias produtivas e crescimento expressivo no valor gerado. O cenário destaca a força da agroindustrialização cooperativista e a integração entre esferas governamentais para fomento técnico. Eventos internacionais em Curitiba colocam o estado no centro do debate sobre inovação e sustentabilidade enquanto ações municipais fortalecem diretamente a agricultura familiar local.

### PONTOS POSITIVOS:

A divulgação de recordes históricos na produção de proteína animal e mel consolida o Paraná como líder nacional em produtividade e eficiência produtiva. Além disso a parceria estratégica entre o governo estadual e prefeituras para distribuição de sementes certificadas demonstra capilaridade nas políticas públicas e compromisso direto com a segurança do plantio e o incremento da renda das famílias rurais reforçando o papel social da pasta.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

Discussões sobre o aumento de tributos como o IOF e embates jurídicos envolvendo o marco temporal podem gerar percepção de insegurança jurídica ou aumento de custos para o produtor rural. Outro risco reside na dependência de recursos orçamentários municipais ou federais para a continuidade de programas de insumos o que pode causar frustração caso haja descontinuidade ou atrasos no atendimento à demanda total dos agricultores cadastrados.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de dados técnicos que comprovem o retorno econômico dos investimentos em agroindustrialização para neutralizar preocupações com tributação financeira.

Promover campanhas de comunicação focadas nos resultados das sementes certificadas para destacar o protagonismo estadual no apoio à agricultura familiar garantindo que a marca institucional esteja vinculada ao sucesso da colheita e ao desenvolvimento regional sustentável.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo tecnológico e sustentável do Paraná no agronegócio. O Estado articula parcerias com o Google para garantir conformidade ambiental via inteligência artificial e dados do Cadastro Ambiental Rural, visando o mercado europeu. Simultaneamente, o governo apresenta inovações em congressos globais e realiza operações de fiscalização sanitária no Noroeste para proteger a citricultura e mitigar danos pelo uso de agrotóxicos.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança do Paraná na inovação tecnológica é evidenciada pela criação de uma plataforma de inteligência artificial sem custos para o Estado, fortalecendo a transparência ambiental. Outro ponto relevante é a integração entre ciência e produção no Congresso do Agronegócio Global, onde a Secretaria da Agricultura demonstra compromisso com a sustentabilidade e a qualidade dos alimentos, reforçando o título de Supermercado do Mundo e a competitividade internacional dos produtos paranaenses perante exigências rigorosas da União Europeia.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A dependência de uma adesão efetiva ao Cadastro Ambiental Rural e a necessidade de fiscalização rigorosa representam riscos caso existam falhas na integração de dados. Além disso, as operações contra o greening e a deriva de agrotóxicos expõem vulnerabilidades sanitárias que podem comprometer a reputação de sustentabilidade se não houver controle absoluto sobre as propriedades denunciadas, gerando percepção de insegurança ambiental em mercados globais que exigem rastreabilidade total e conformidade socioambiental.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos resultados das operações de fiscalização para demonstrar rigor institucional na proteção das lavouras e do meio ambiente.

Promover campanhas educativas sobre a importância da atualização do Cadastro Ambiental Rural, transformando a conformidade em um diferencial competitivo para o produtor. Tais medidas mitigam riscos de sanções internacionais e evidenciam o uso da tecnologia como ferramenta de gestão eficiente e transparente no campo paranaense.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo paranaense em inovação e sustentabilidade no agronegócio durante evento global. Simultaneamente a Assembleia debate a crise leiteira causada por importações predatórias e o dumping que afeta produtores familiares. No campo tributário a Secretaria da Fazenda sinaliza positivamente para a isenção de imposto sobre produtos artesanais buscando competitividade. Já no setor de hortifrúti o tomate registra queda expressiva de preços beneficiando o consumo.

PONTOS POSITIVOS:

A participação ativa da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento no Congresso do Agronegócio Global reforça o compromisso do Estado com a união entre ciência e produção sustentável. Outro aspecto favorável é a sinalização de adesão ao convênio que garante isenção tributária para produtos artesanais da agricultura familiar fortalecendo a economia regional e a competitividade de queijos premiados nacionalmente.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A crise na cadeia leiteira representa um risco significativo devido ao impacto social sobre milhares de famílias de pequenos produtores que enfrentam concorrência desleal externa. A percepção de demora em soluções práticas contra o dumping pode gerar insatisfação no campo. Além disso a falta de mecanismos de identificação para produtos artesanais nas notas fiscais dificulta a formulação de políticas públicas específicas evidenciando uma lacuna na gestão tributária agropecuária.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos projetos de lei que proíbem a reidratação de leite importado e estabelecem preços diários demonstrando proatividade institucional. Paralelamente a secretaria deve acelerar a implementação da identificação de produtos artesanais em notas fiscais eletrônicas em conjunto com a Fazenda para evidenciar o suporte técnico aos produtores familiares e garantir a diferenciação competitiva no mercado interestadual.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 25/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário paranaense demonstra vigor com a liderança nacional no abate de frangos e a promoção de eventos técnicos focados em inovação e inteligência artificial. A presença institucional da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento é marcante no suporte à agricultura familiar e na infraestrutura regional. O cenário reflete um estado produtivo que integra tecnologia e formalização sanitária para expandir mercados internos e externos.

### PONTOS POSITIVOS:

O Paraná consolidou sua hegemonia na avicultura nacional detendo mais de trinta e cinco por cento da produção de carne de frango do país no primeiro semestre. Outro destaque é o fortalecimento da agroindústria familiar através da entrega de selos de inspeção que permitem aos produtores locais comercializarem seus produtos em todo o território estadual ampliando significativamente sua base de clientes.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda nos números de abate em estados vizinhos e a desaceleração da produção de leite no Brasil podem gerar preocupações sobre a sustentabilidade do crescimento a longo prazo. Além disso debates sobre mudanças na forma de comercialização de produtos como o fumo exigem cautela institucional para evitar que divergências entre produtores e compradores gerem desgastes na relação com a gestão pública.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos resultados positivos da avicultura para reforçar o protagonismo do estado no mercado global de alimentos.

Promover fóruns de diálogo entre a cadeia produtiva de fumo e o poder legislativo para mediar as discussões sobre modelos de comercialização garantindo que a autonomia do agricultor seja preservada e que as políticas públicas atendam às necessidades reais do campo de forma equilibrada.

SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário do Paraná apresenta desempenho histórico com a previsão de safra recorde de grãos e a consolidação do estado como líder na produção de tilápia. A modernização dos mercados atacadistas via Ceasa reforça o foco em inovação e segurança alimentar. Contudo o mercado de trigo enfrenta desafios com a queda nos preços pagos ao produtor e a pressão exercida pelo aumento das importações argentinas.

PONTOS POSITIVOS:

A confirmação de uma safra recorde de 46,3 milhões de toneladas de grãos projeta o Paraná como o supermercado sustentável do mundo e demonstra a eficiência técnica do setor produtivo estadual. Além disso a liderança nacional na produção de tilápia destaca a diversificação econômica e a capacidade de expansão da piscicultura com baixo impacto ambiental atraindo novos investimentos e atendendo à mudança nos hábitos de consumo por alimentos saudáveis e rastreáveis.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda na média de preços pagos ao produtor de trigo que operam com prejuízo frente aos custos de produção pode gerar insatisfação no setor produtivo. A pressão das importações de trigo argentino beneficiadas por questões tributárias ameaça a competitividade do agricultor paranaense. Se não houver uma resposta institucional clara sobre o apoio à comercialização a imagem da secretaria pode ser desgastada por uma percepção de falta de suporte diante das instabilidades do mercado global.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha de comunicação focada na qualidade superior e sustentabilidade do trigo paranaense para diferenciar o produto interno frente ao importado.

Organizar fóruns técnicos com cooperativas e o Deral para apresentar soluções de manejo e perspectivas de mercado visando mitigar prejuízos dos produtores. Essas ações reforçam o papel da secretaria como parceira estratégica na gestão de crises e na valorização da produção local perante a sociedade.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 27/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná apresenta indicadores agrícolas expressivos com projeções de safra recorde de cevada e liderança nacional em diversos segmentos da silvicultura. A gestão estadual avança em infraestrutura rural e modernização da comercialização via Ceasa. O setor pecuário demonstra ganhos de eficiência produtiva e expansão de mercados externos de milho e ovos, consolidando a posição do estado como protagonista no agronegócio e na gestão de recursos sustentáveis.

### PONTOS POSITIVOS:

A projeção de safra histórica de cevada e o recorde no valor da produção florestal reforçam a competência técnica e o planejamento do agronegócio paranaense. Investimentos em pavimentação de estradas rurais e a parceria para modernização da Ceasa demonstram uma gestão ativa voltada para a redução de custos logísticos e inovação tecnológica. Esses avanços fortalecem a imagem do estado como ambiente seguro para investimentos e referência em sustentabilidade e produtividade agropecuária nacional.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda nas exportações nacionais de milho e as barreiras tarifárias norte americanas sobre ovos representam desafios externos que podem impactar negativamente a percepção de estabilidade comercial. Além disso, a redução no número de vacas ordenhadas, embora compensada pela produtividade, pode ser interpretada como um encolhimento do setor leiteiro por pequenos produtores. É necessário monitorar se os ganhos de eficiência estão sendo distribuídos de forma equitativa para evitar críticas sobre concentração produtiva.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos programas de melhoramento genético e nutricional para demonstrar que o aumento na produção de leite com menos animais é um avanço tecnológico e ambiental positivo. Realizar campanhas informativas sobre os novos mercados abertos para ovos e milho, destacando a resiliência do Paraná frente às tarifas externas. Essas ações devem focar na capacitação do produtor e na transparência dos investimentos realizados em infraestrutura logística regional.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 28/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário do Paraná apresenta um cenário de contrastes. Enquanto o estado projeta uma safra recorde de 46,3 milhões de toneladas de grãos e celebra o crescimento no consumo de carne suína, produtores de trigo enfrentam perdas severas devido a geadas e baixa rentabilidade. Paralelamente, a Adapar impõe vacinação obrigatória contra a raiva em 30 municípios do oeste para conter o avanço de focos da doença.

### PONTOS POSITIVOS:

A previsão recorde de produção de grãos consolida o Paraná como o segundo principal produtor nacional e reforça a eficiência das políticas públicas no setor. O aumento expressivo na produtividade de culturas como milho, soja e cevada demonstra a resiliência do campo e o sucesso técnico das orientações do Deral. Além disso, o fortalecimento da suinocultura em Toledo destaca o estado como referência em qualidade e bem-estar animal, impulsionando o consumo interno.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A perda total de lavouras de trigo em Cascavel e a redução da área plantada geram frustração entre produtores, o que pode desgastar a imagem institucional perante a classe rural. O aumento de 166 focos de raiva herbívora até setembro indica um avanço preocupante da doença, podendo sugerir falhas prévias na vigilância sanitária. A possível alta nos preços de derivados do trigo no varejo também transfere ao órgão uma pressão inflacionária negativa.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação do projeto Adapar Educa a Campo para demonstrar proatividade e transparência no combate à raiva, transformando a crise em exemplo de responsabilidade sanitária. Simultaneamente, a assessoria deve elaborar comunicados focados em linhas de crédito e alternativas de plantio para os produtores de trigo atingidos pelo clima, reafirmando o compromisso da secretaria com o apoio técnico e a segurança financeira do agricultor familiar em momentos críticos.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 29/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense apresenta indicadores expressivos com destaque para a liderança de Toledo na suinocultura nacional e previsões de safra recorde de cevada e grãos. O setor debateu rumos estratégicos em congresso internacional enquanto a pecuária leiteira demonstra ganho de produtividade apesar da redução do rebanho. Paralelamente o estado monitora o aumento de alergias sazonais na primavera e a produção de flores ganha relevância econômica regional.

### PONTOS POSITIVOS:

O Paraná consolida sua força produtiva com Toledo atingindo o posto de maior produtor de suínos do Brasil e a projeção de uma safra histórica de 46 milhões de toneladas de grãos. Além disso a eficiência do setor leiteiro é evidenciada pelo aumento no volume produzido mesmo com menos animais em ordenha sinalizando avanço tecnológico e genético promovido pelas políticas de assistência técnica e desenvolvimento rural do governo estadual.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A suinocultura enfrenta desafios críticos relacionados ao manejo de dejetos e carcaças o que pode gerar desgastes ambientais se não houver fiscalização e orientação adequadas. Outro ponto de atenção é o impacto de tarifas externas como o tarifaço dos Estados Unidos sobre as exportações de ovos exigindo respostas rápidas na abertura de novos mercados para evitar prejuízos aos produtores paranaenses e questionamentos sobre a competitividade do setor no cenário global.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha institucional focada nas tecnologias de sustentabilidade e tratamento de resíduos na suinocultura para mitigar preocupações ambientais. Adicionalmente realizar workshops com especialistas do Deral para orientar produtores sobre a diversificação de mercados externos aproveitando o bom desempenho do milho e dos ovos em países asiáticos e árabes reforçando o papel proativo da secretaria no suporte comercial aos agricultores paranaenses.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 30/09/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense vive uma realidade ambivalente. Enquanto o estado atrai investimentos globais em tecnologia e sementes com previsões de safras recordes, o setor enfrenta um aumento crítico nos pedidos de recuperação judicial. Empresas e produtores lidam com margens enxutas, custos elevados e endividamento crescente. Paralelamente, o governo intensifica o controle sanitário com vacinação obrigatória contra raiva e estimula a inovação tecnológica entre jovens estudantes.

### PONTOS POSITIVOS:

O protagonismo internacional do Paraná foi consolidado na abertura do Congresso de Sementes das Américas em Foz do Iguaçu, destacando a liderança estadual em produtividade sustentável e exportação de proteínas. Outro aspecto relevante é o fomento à inovação por meio do Ideathon, que premiou estudantes por soluções tecnológicas para suinocultura, demonstrando o compromisso do governo com a formação de novos talentos e a modernização do gerenciamento de riscos no campo.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

O expressivo aumento de 31,7 por cento nos pedidos de recuperação judicial no setor agropecuário gera um desgaste na percepção de estabilidade econômica do estado. A crise financeira que atinge empresas fornecedoras e produtores pode ser interpretada como uma fragilidade nas políticas de apoio ao setor. Além disso, a obrigatoriedade da vacinação contra raiva em trinta municípios, devido aos casos confirmados, pode gerar insegurança sanitária se não for comunicada de forma estratégica.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de linhas de crédito e programas de gestão financeira para auxiliar produtores em dificuldades, humanizando a assistência técnica da secretaria.

Promover uma campanha informativa robusta sobre a eficácia do sistema de defesa agropecuária, transformando a vacinação obrigatória em uma demonstração de rigor e segurança. Tais medidas visam equilibrar a narrativa de crescimento recorde com a necessária transparência sobre os desafios econômicos enfrentados.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 01/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná lidera os investimentos nacionais no agronegócio com aporte recorde de 730 milhões de reais no primeiro semestre de 2025. O cenário destaca a eficiência fiscal e o fomento à inovação tecnológica, exemplificado pelo sucesso do Ideathon em Francisco Beltrão. As ações priorizam infraestrutura rural, segurança alimentar e modernização produtiva, consolidando o estado como referência econômica e atraindo visibilidade política nacional para a gestão estadual.

### PONTOS POSITIVOS:

O protagonismo financeiro do Paraná no setor agropecuário nacional reforça a imagem de eficiência administrativa e compromisso com o desenvolvimento sustentável. A vitória de estudantes paranaenses com a criação da coleira inteligente para suínos demonstra o sucesso das parcerias entre governo e entidades na promoção da inovação tecnológica aplicada ao campo.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A personalização excessiva dos investimentos recordes na figura política do governador pode gerar percepção de uso eleitoral das ações da secretaria, desviando o foco do trabalho técnico institucional. Além disso, a alta concentração de recursos em cadeias produtivas específicas pode gerar demandas por maior equidade de investimentos em setores menos mencionados nas reportagens atuais.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Produzir materiais informativos detalhando como os investimentos recordes impactam diretamente a vida do agricultor familiar para humanizar os dados técnicos.

Organizar visitas técnicas com a imprensa para demonstrar a aplicação prática das inovações tecnológicas premiadas, reforçando o papel da secretaria como facilitadora do conhecimento e da modernização no campo.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 02/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolida sua liderança agropecuária com investimentos recordes de 730 milhões de reais e o protagonismo nacional na produção de mel. O Estado prioriza a infraestrutura rural mediante convênios de 210 milhões para maquinários nas regiões de Maringá e Campo Mourão. Paralelamente a Adapar intensifica ações de biosseguridade avícola. O setor enfrenta desafios com a retração nos preços do trigo e queda nas exportações de soja para a China.

### PONTOS POSITIVOS:

O Estado alcançou o maior volume de investimentos agrícolas do Brasil no primeiro semestre demonstrando eficiência fiscal e compromisso com o desenvolvimento rural. A liderança nacional na produção de mel com crescimento de 16 por cento reforça a diversificação e a força do agronegócio paranaense. Esses resultados projetam uma imagem de gestão robusta e apoio direto ao produtor garantindo competitividade e segurança alimentar para a população.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda de 25 por cento na área plantada de trigo e os preços abaixo do custo de produção podem gerar insatisfação entre os produtores e críticas à política de sustentação de renda. Além disso a redução nas exportações de soja para a China indica uma dependência externa que pode ser explorada politicamente caso não haja estratégias claras de diversificação de mercados ou apoio governamental para enfrentar as oscilações internacionais.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação dos programas de apoio à comercialização de cereais para tranquilizar os produtores de trigo sobre a viabilidade da safra.

Produzir conteúdos educativos que destaquem as ações de biosseguridade e sanidade animal como diferenciais competitivos para a conquista de novos mercados internacionais. É fundamental humanizar os investimentos em máquinas mostrando o impacto real na qualidade de vida e na redução de custos para a agricultura familiar.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 03/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolidou sua liderança nacional na produção de mel com crescimento de dezesseis por cento atingindo recorde histórico. O setor de suinocultura de reprodução também registrou expansão expressiva. Em contrapartida o mercado de trigo enfrenta forte retração nos preços devido ao avanço da colheita e pressão das importações enquanto os custos da avicultura apresentam leve queda mas os preços do boi gordo sofrem desvalorização em diversas regiões.

### PONTOS POSITIVOS:

A consolidação do Paraná como maior produtor de mel do Brasil reforça o papel estratégico do estado no agronegócio nacional e destaca a eficiência das políticas de fomento ao setor. Além disso o crescimento expressivo de trinta e três por cento na criação de suínos para reprodução demonstra a liderança paranaense em tecnologia e melhoramento genético garantindo competitividade e geração de renda bruta relevante para municípios como Ouro Verde do Oeste e Toledo.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda acentuada de dez por cento nos preços do trigo no Paraná gera descontentamento entre os produtores que enfrentam uma conjuntura desfavorável com saca cotada a sessenta e cinco reais. Outro risco reside na pressão exercida pelas importações e pela desvalorização do boi gordo em praças importantes o que pode gerar cobranças por intervenções governamentais ou políticas de subsídio para mitigar as perdas financeiras no campo durante o encerramento da colheita.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha institucional destacando a liderança no setor de mel e a qualidade genética da suinocultura para fortalecer o orgulho do produtor paranaense. Simultaneamente a secretaria deve articular reuniões técnicas com o setor triticultor para apresentar estudos de mercado e alternativas de escoamento da safra visando demonstrar apoio institucional e minimizar os impactos negativos causados pela retração dos preços e pela concorrência do cereal importado.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 04/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca investimentos robustos em infraestrutura rural e habitação para idosos no Paraná. O governo estadual liberou recursos para pavimentação em Cascavel e projeta crescimento de dez por cento no Valor Bruto de Produção para 2025. A liderança nacional na produção de mel e a relevância da avicultura no Sudoeste reforçam o protagonismo do agronegócio paranaense no desenvolvimento econômico e social.

### PONTOS POSITIVOS:

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento demonstra eficiência ao investir cerca de oito milhões de reais em pavimentação asfáltica rural para facilitar o escoamento da produção e reduzir custos logísticos. Além disso as projeções positivas do Valor Bruto de Produção para 2025 consolidam a imagem da instituição como indutora de riqueza e progresso sustentável no campo paranaense.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

As condições precárias das estradas rurais e os desafios logísticos mencionados pela iniciativa privada podem gerar críticas sobre a agilidade na manutenção da infraestrutura básica para o agronegócio. Outro risco reside na sensibilidade do setor agropecuário a fatores externos como instabilidades climáticas e oscilações de mercado que podem frustrar as expectativas de crescimento projetadas e impactar a arrecadação municipal.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos investimentos do Programa Estradas da Integração para evidenciar o compromisso governamental com a infraestrutura rural.

Realizar parcerias com cooperativas e sindicatos para monitorar as demandas logísticas regionais antecipando soluções técnicas. Promover boletins informativos frequentes sobre o desempenho das cadeias produtivas para gerenciar as expectativas do mercado e reforçar a transparência nos dados do setor.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 05/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

As reportagens destacam o Paraná como potência agroindustrial tecnológica. Curitiba preserva memória agrícola enquanto Toledo lidera a suinocultura e Maringá inova com pulverização por drones. Embora a produtividade da soja deva crescer para 22 milhões de toneladas, produtores enfrentam incertezas climáticas e elevação nos custos de produção. O cenário mescla o resgate histórico da identidade rural com a consolidação de polos de alta performance e modernização no campo paranaense.

### PONTOS POSITIVOS:

A consolidação de Toledo como referência nacional na suinocultura com crescimento de 5,3 por cento reforça a imagem de eficiência do setor produtivo estadual. Além disso, o destaque ao uso de drones em Maringá projeta o Paraná como líder em agricultura de precisão e inovação tecnológica sustentável. Esses fatos fortalecem a percepção pública de que as políticas de fomento agrícola estão gerando resultados econômicos expressivos e modernização real no manejo das lavouras.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A variação na regularidade das chuvas gera incertezas quanto ao calendário de plantio da soja e pode afetar a imagem de estabilidade do setor. O aumento nos custos de produção e a dificuldade dos agricultores em definir o momento de venda representam riscos socioeconômicos que podem ser atribuídos à falta de suporte institucional. Caso as expectativas de produtividade não se confirmem, pode haver cobrança pública sobre a eficácia das orientações técnicas e econômicas do Estado.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Ampliar a divulgação de boletins técnicos do Deral com orientações climáticas e estratégias de mercado para mitigar a insegurança dos produtores de soja. Outra medida recomendada é produzir conteúdo institucional focado nos programas de apoio à suinocultura e tecnologia no campo para capitalizar positivamente os resultados de Toledo e Maringá. Tais iniciativas reforçam a presença da secretaria como parceira estratégica na gestão de riscos e na promoção do desenvolvimento tecnológico paranaense.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca a liderança do Paraná no plantio de soja e milho, com previsão de safra recorde superando 46 milhões de toneladas. O governo estadual impulsiona a infraestrutura rural através de investimentos expressivos em maquinários e pavimentação, totalizando 210 milhões de reais para prefeituras. Paralelamente, novas estratégias para gestão de resíduos sólidos buscam modernizar o saneamento municipal, consolidando o estado como referência em desenvolvimento sustentável e eficiência produtiva.

PONTOS POSITIVOS:

O protagonismo paranaense é evidenciado pelo ritmo histórico no plantio de grãos e pela previsão de colheita recorde, reforçando a eficiência técnica do produtor. Além disso, o investimento massivo em maquinário agrícola e infraestrutura viária demonstra o compromisso governamental em reduzir custos logísticos, modernizar o campo e garantir a competitividade do agronegócio, gerando percepção de suporte direto e eficaz à produção rural e ao desenvolvimento econômico regional.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A irregularidade na umidade do solo e a possibilidade de falhas na germinação representam riscos climáticos que podem frustrar as expectativas de colheita recorde. Caso o suporte técnico e os investimentos em infraestrutura não compensem perdas por seca, a imagem de eficiência pode ser questionada. Outro ponto de atenção é a dependência do cumprimento de prazos e burocracias municipais para a entrega efetiva das máquinas adquiridas via convênios estaduais.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de orientações técnicas e boletins agrometeorológicos para auxiliar produtores no manejo diante da instabilidade climática, demonstrando proatividade institucional.

Realizar eventos regionais de entrega de maquinários para dar visibilidade aos investimentos e reforçar a parceria com as prefeituras, destacando o impacto direto na redução do custo logístico e na melhoria da trafegabilidade nas estradas rurais paranaenses.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná destaca-se como líder nacional na produção de mel e segundo maior produtor de leite do país. Contudo o setor leiteiro enfrenta crise severa devido às importações e baixos preços pagos aos produtores. O Boletim do Deral detalha o crescimento em diversos setores como suinocultura e floricultura contrastando com dificuldades no mercado de trigo e queda nas exportações de soja entre janeiro e agosto.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança nacional na produção de mel com 14,6% de participação brasileira reforça a competência técnica do estado e a eficácia das orientações do Departamento de Economia Rural. Além disso o aumento de 33,9% na criação de suínos para reprodução e a robusta produção de 4,6 bilhões de litros de leite em 2024 demonstram a resiliência e a força produtiva do agronegócio paranaense mesmo diante de desafios climáticos ou de mercado externo.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A crise no setor leiteiro gera críticas sobre a política de preços e a eficácia do programa Leite das Crianças com relatos de pagamentos aos produtores 25% abaixo do valor de referência. Outro risco reside na percepção de insuficiência das políticas estaduais frente às importações de leite em pó do Mercosul o que motiva pedidos de inclusão do estado em programas federais pela oposição e causa insegurança econômica na agricultura familiar.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Realizar força tarefa com o Conseleite para auditar e esclarecer publicamente os critérios de remuneração do programa Leite das Crianças garantindo transparência.

Promover campanha institucional focada na qualidade e liderança do mel paranaense para consolidar o mercado interno. Intensificar o diálogo com o Governo Federal buscando a inclusão no PAA Leite para fortalecer a renda dos pequenos produtores e mitigar os efeitos negativos das importações.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná no agronegócio por meio de aprovações legislativas que valorizam produções regionais e eventos tradicionais. O estado consolida sua liderança em exportações de grãos especiais e silvicultura sustentável. Apesar das projeções de safra recorde de soja para a próxima temporada, o setor enfrenta desafios econômicos decorrentes do aumento nos custos de produção e possíveis impactos climáticos causados pelo fenômeno La Niña.

PONTOS POSITIVOS:

A aprovação de projetos pela Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa fortalece a identidade rural paranaense ao oficializar rotas produtivas e títulos honoríficos para municípios. Além disso, o recorde nas exportações de feijão e gergelim demonstra a eficácia da integração entre pesquisa tecnológica e mercado externo, posicionando o Paraná como referência em diversificação agrícola e segurança alimentar global.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

O aumento nos custos de produção e a redução das margens de lucro dos produtores de soja podem gerar insatisfação no setor produtivo. Outro risco relevante é a possível queda de produtividade nas regiões sulinas devido ao fenômeno La Niña, o que exige respostas rápidas em assistência técnica para evitar percepções de vulnerabilidade no suporte estatal diante de crises climáticas e econômicas.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de programas de apoio ao manejo sustentável e tecnologias de precisão para mitigar custos e riscos climáticos.

Promover campanhas de comunicação focadas no reconhecimento das capitais produtivas aprovadas pela Assembleia para engajar as comunidades locais e valorizar a assistência técnica estadual.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca investimentos estaduais em infraestrutura rural e avanços tecnológicos na cadeia leiteira. O Paraná apresenta boa produtividade no trigo e progresso no plantio de milho. No entanto, o setor cafeeiro enfrenta forte retração nas exportações devido a barreiras tarifárias dos Estados Unidos e menor disponibilidade de estoque. A gestão estadual foca em convênios para pavimentação e maquinários visando fortalecer a competitividade e o desenvolvimento regional.

PONTOS POSITIVOS:

A formalização de investimentos expressivos em pavimentação rural e maquinários agrícolas demonstra o compromisso direto do Governo com a modernização do campo e a melhoria da logística para os produtores paranaenses. Além disso, o lançamento de iniciativas que promovem a transparência e qualidade na cadeia produtiva do leite reforça a posição do Paraná como referência em inovação e governança no agronegócio nacional, gerando credibilidade institucional para a gestão agrícola estadual.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A expressiva queda nas exportações de café e o impacto negativo do tarifaço norte-americano podem gerar percepções de vulnerabilidade comercial para o setor produtivo. Outro risco reside na possibilidade de atrasos na semeadura da soja devido a fatores climáticos adversos e revisões negativas nas estimativas das safras anteriores. Tais elementos podem provocar instabilidade nas expectativas dos agricultores e pressionar a Secretaria por soluções imediatas diante de perdas financeiras e gargalos externos.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover campanhas informativas destacando os benefícios diretos dos novos maquinários e obras de pavimentação na redução de custos logísticos para o produtor rural. Adicionalmente, intensificar o diálogo institucional e o monitoramento técnico das safras afetadas pelo clima, oferecendo suporte orientativo aos agricultores. Essas medidas visam consolidar a imagem de uma secretaria atuante e resiliente, capaz de transformar investimentos em resultados práticos e proteger a competitividade do Paraná.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 10/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário agropecuário paranaense apresenta crescimento expressivo com aumento no valor da produção agrícola e expansão em setores como avicultura e suinocultura. O Painel Agropecuária Paranaense do Ipardes consolida dados que mostram o avanço do estado na liderança de mel e proteínas animais. Paralelamente o Deral monitora recordes na safra de grãos embora a cultura do arroz enfrente desafios climáticos e retração de preços no mercado nacional.

### PONTOS POSITIVOS:

A divulgação de dados consolidados pelo Ipardes demonstra transparência e robustez econômica ao registrar o crescimento de 104 por cento no valor da produção agrícola. O protagonismo do Paraná como líder nacional na produção de mel e o desempenho histórico das exportações de carne suína reforçam a imagem de eficiência produtiva e competitividade internacional do agronegócio paranaense garantindo visibilidade positiva para a gestão estadual e segurança para investimentos privados no setor agropecuário estadual.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A retração na área cultivada de arroz e a queda nos preços podem gerar percepção de vulnerabilidade econômica para pequenos produtores. Além disso os danos causados por enchentes devido à baixa cobertura florestal na bacia do Rio Ivaí representam um risco reputacional significativo. A falta de infraestrutura natural para contenção de cheias pode ser interpretada como uma falha no planejamento ambiental e estratégico impactando a sustentabilidade e a resiliência da produção agrícola.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a comunicação sobre programas de recomposição de mata ciliar e educação ambiental para mitigar os impactos das cheias nas regiões produtoras de arroz.

Promover campanhas de divulgação dos novos mercados internacionais conquistados pela carne paranaense para fortalecer o valor da marca estadual. Essas ações visam equilibrar a narrativa de desafios climáticos com o sucesso das exportações e o compromisso com a sustentabilidade do agronegócio paranaense.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 11/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do agronegócio paranaense com crescimento expressivo na produção de amora e elevados índices de segurança alimentar. Em Boa Esperança do Iguaçu a diversificação agrícola e a piscicultura impulsionam a economia. Paralelamente surge um movimento regional na Cantuquiriguaçu focado na industrialização e agregação de valor às matérias primas para fortalecer a cadeia produtiva e reter talentos locais sob apoio governamental.

### PONTOS POSITIVOS:

O aumento de duzentos e sessenta e quatro por cento na produção de amora na última década demonstra a eficácia do apoio técnico e das condições climáticas para a fruticultura. Além disso o índice de segurança alimentar de oitenta e quatro por cento superior à média nacional valida o impacto positivo de políticas públicas como o programa Comida Boa e o Mais Merenda na qualidade de vida da população.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A dependência excessiva da exportação de matérias primas brutas na região da Cantuquiriguaçu pode gerar percepção de estagnação tecnológica caso a industrialização demore a ocorrer. Outro risco é a concentração da produção de pequenas frutas em regiões específicas o que pode suscitar críticas sobre a falta de capilaridade ou de incentivos para diversificação produtiva em outras áreas do estado com potencial semelhante.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover workshops sobre agroindustrialização na Cantuquiriguaçu destacando linhas de crédito e incentivos para a criação de laticínios e fábricas de ração locais.

Realizar uma campanha de comunicação focada nos casos de sucesso da fruticultura no interior para incentivar novos produtores e demonstrar a presença técnica da secretaria em todo o território estadual fortalecendo a imagem de apoio constante ao campo.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 12/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário apresenta o Paraná em destaque na produção de grãos com safra recorde e o início do plantio da soja. O boletim do Deral aponta queda na produção de etanol de cana e milho no estado, apesar de novos investimentos privados em andamento. Paralelamente, projetos de turismo rural inclusivo em Tijucas do Sul demonstram avanço na acessibilidade e inovação social no campo com apoio técnico governamental.

### PONTOS POSITIVOS:

A liderança paranaense na produção nacional de grãos reforça a imagem de eficiência tecnológica e sustentabilidade do agronegócio estadual. O suporte técnico do IDR Paraná em projetos de agricultura inclusiva humaniza a atuação da pasta e demonstra sensibilidade social.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A redução expressiva de cinquenta por cento na produção estadual de etanol de milho pode gerar percepção de estagnação frente ao crescimento acelerado desse setor no Centro Oeste. A vulnerabilidade climática citada como fator determinante para o sucesso da safra recorde expõe a dependência excessiva de variáveis externas fora do controle da secretaria.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Publicizar os novos investimentos em plantas de etanol para contrapor os dados de queda na produção atual e projetar crescimento futuro.

Promover campanhas focadas no turismo rural inclusivo para destacar o papel social do estado e fortalecer o vínculo com a agricultura familiar e pessoas com deficiência.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o Paraná com elevados índices de segurança alimentar impulsionados por políticas públicas eficientes. Paralelamente o setor pecuário enfrenta desafios com a estiagem e o fenômeno La Niña que elevam custos e reduzem a oferta de animais. No âmbito da fiscalização a Justiça condenou criminosos por adulteração de leite reforçando a necessidade de vigilância sanitária rigorosa para proteger a saúde pública e o mercado.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná apresenta 84,7 por cento de segurança alimentar superando a média nacional graças a programas como o Banco de Alimentos Comida Boa da Ceasa. Outro ponto relevante é a eficácia na repressão a crimes contra a saúde pública com a condenação de envolvidos na Operação Leite Compensado o que demonstra rigor na fiscalização da cadeia produtiva de alimentos e compromisso com a integridade do produto entregue ao consumidor final.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A estiagem prolongada e a previsão do fenômeno La Niña podem gerar percepção de ineficiência no apoio ao produtor rural diante da alta de 20 por cento nos custos de produção. Além disso a alta nos preços da carne e do leite ao consumidor final pode gerar desgaste político se não houver clareza sobre as causas climáticas e as ações do Estado para mitigar os impactos na oferta de produtos básicos.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Divulgar amplamente o sucesso dos programas de segurança alimentar e o uso de tecnologias de manejo hídrico para enfrentar a seca.

Promover campanhas informativas sobre o ciclo pecuário e as medidas de fiscalização sanitária para tranquilizar o mercado e reforçar o papel regulador do Estado na proteção da saúde pública e no apoio técnico aos pequenos produtores afetados pelas condições climáticas adversas.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca investimentos expressivos do Governo do Paraná na modernização da infraestrutura rural e no combate à insegurança alimentar. A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento coordena a entrega de mais de duzentos milhões de reais em maquinários para municípios da Comcam e região metropolitana de Curitiba. Paralelamente o estado celebra avanços em programas de segurança alimentar como o Banco de Alimentos Comida Boa e o Compra Direta.

PONTOS POSITIVOS:

A imagem da secretaria é fortalecida pela entrega efetiva de equipamentos pesados que garantem a manutenção de estradas rurais e o escoamento da safra. Além disso o reconhecimento internacional do Banco de Alimentos Comida Boa posiciona o órgão como referência em gestão eficiente e combate ao desperdício. Esses investimentos demonstram compromisso direto com a qualidade de vida do produtor rural e a segurança alimentar de milhares de paranaenses consolidando uma percepção de eficiência administrativa.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

Um risco identificado reside na dependência do cumprimento dos prazos de licitação e entrega das máquinas pois atrasos podem gerar frustração nos prefeitos e produtores rurais. Outro ponto de atenção é a vulnerabilidade logística no interior onde falhas pontuais no maquinário antigo ainda dificultam o transporte escolar e atendimentos médicos. Eventuais interrupções nesses serviços básicos antes da renovação total da frota podem ser atribuídas negativamente à gestão estadual pela população local afetada.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Monitorar e divulgar amplamente o cronograma de entrega e entrada em operação das novas máquinas em cada município para gerenciar expectativas.

Produzir conteúdos que demonstrem o impacto real dos programas de segurança alimentar na vida das famílias beneficiadas utilizando dados da redução da insegurança alimentar para reforçar o papel estratégico da secretaria no desenvolvimento social e econômico do estado perante a opinião pública e parceiros institucionais.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o protagonismo do Paraná na segurança alimentar nacional e mundial com elevados índices de acesso a alimentos. O governo estadual promove investimentos expressivos de cem milhões de reais em maquinários para estradas rurais na Região Metropolitana de Curitiba e avança na conectividade digital no campo. Essas ações integradas entre secretarias reforçam a infraestrutura agrícola e a logística de escoamento da produção fortalecendo o agronegócio paranaense.

PONTOS POSITIVOS:

A liberação de recursos a fundo perdido para vinte e sete municípios da Grande Curitiba demonstra o compromisso direto com a infraestrutura rural e o suporte ao pequeno produtor facilitando o transporte da safra. Além disso o estado alcançou o patamar de oitenta e quatro por cento de domicílios em segurança alimentar superando a média nacional através de programas sólidos como o Banco de Alimentos Comida Boa e o Compra Direta Paraná.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A exclusão de municípios como Curitiba e Pinhais do programa de maquinários pode gerar percepções de desassistência em áreas limítrofes que ainda possuam demandas de manutenção em vias de acesso agrícola. Outro ponto de atenção é o desafio de atingir a meta de conectividade total até dois mil e vinte e seis pois eventuais atrasos técnicos ou geográficos podem comprometer as expectativas geradas nos produtores rurais que dependem da tecnologia.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos dados de impacto econômico e social gerados pela melhoria das estradas rurais para consolidar a imagem de eficiência logística. Também é recomendável criar conteúdos específicos sobre os programas de segurança alimentar em redes sociais para aproximar a gestão do cidadão urbano evidenciando como a produção rural impacta diretamente o preço e a qualidade da comida que chega às mesas das famílias paranaenses.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná consolida sua liderança agropecuária nacional com destaque na produção de erva mate e feijão. O estado apresenta crescimento robusto na suinocultura e olericultura enquanto enfrenta desafios setoriais no mercado de café e leite. A inauguração de novas agroindústrias e o acompanhamento conjuntural pelo Deral reforçam o papel institucional na dinamização econômica regional e no suporte técnico aos produtores paranaenses em diversas cadeias produtivas.

PONTOS POSITIVOS:

A liderança nacional na produção de erva mate com crescimento de cinco por cento evidencia a eficácia das políticas de fomento estadual. Além disso a inauguração de agroindústria de feijão em Londrina demonstra o apoio governamental à verticalização da produção e ao fortalecimento das cooperativas de agricultura familiar garantindo geração de renda e emprego.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda nos preços recebidos pelos produtores de leite e soja pode gerar insatisfação no campo e cobranças por intervenções governamentais mais incisivas. Outro risco reside na retração das exportações de café que somada a barreiras tarifárias internacionais pode ser percebida como uma perda de competitividade setorial exigindo posicionamento técnico ágil para acalmar o mercado.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover campanhas de comunicação destacando o suporte técnico do Deral para auxiliar produtores na gestão de custos em períodos de baixa de preços.

Realizar eventos técnicos em Londrina e municípios ervateiros para dar visibilidade aos investimentos em tecnologia e novos mercados mitigando percepções negativas sobre as oscilações das commodities internacionais. Elaborasse uma minuta de press release focada especificamente nos dados positivos da erva mate para os veículos regionais.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca a liderança do Paraná no setor agropecuário com crescimento na produção de erva mate e carne suína. A atuação da Adapar no controle da raiva e o pioneirismo do IDR Paraná no melhoramento genético da raça Purunã reforçam a eficiência técnica. O boletim conjuntural do Deral aponta variações de preços em proteínas e grãos enquanto programas de segurança alimentar e sanidade animal consolidam o desenvolvimento rural sustentável.

PONTOS POSITIVOS:

O protagonismo paranaense como maior produtor nacional de erva mate e o crescimento expressivo na suinocultura demonstram robustez econômica. A disseminação da genética Purunã e o rigoroso monitoramento da raiva pela Adapar evidenciam excelência em pesquisa e defesa agropecuária estadual.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A queda nos preços recebidos pelos produtores de soja e leite pode gerar insatisfação no setor produtivo impactando a percepção de rentabilidade. A presença da raiva herbívora e o risco de zoonose exigem comunicação constante para evitar alarmismo ou sensação de insegurança sanitária.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de boletins informativos sobre a viabilidade econômica e novas tecnologias para apoiar produtores em períodos de baixa de preços. Promover campanhas educativas sobre a importância da vacinação contra raiva destacando a prontidão laboratorial e técnica para garantir a segurança alimentar e saúde pública.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 18/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense apresenta expansão na produção de erva mate e suinocultura enquanto o governo investe no programa Paraná Mais Orgânico. Contudo o setor leiteiro enfrenta forte crise devido à importação de leite em pó do Mercosul e queda nos preços pagos aos produtores. Eventos como a exposição sobre o cooperativismo celebram o legado histórico e econômico regional reforçando a identidade produtiva e sustentável do estado.

### PONTOS POSITIVOS:

A liderança nacional na produção de orgânicos com investimento de quatorze milhões de reais reforça o compromisso do estado com a sustentabilidade e a agricultura familiar. Além disso o crescimento expressivo na produção de erva mate e carne suína consolida o Paraná como potência produtiva gerando emprego e renda no interior.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A desvalorização do leite pago ao produtor e a concorrência com produtos estrangeiros geram insatisfação social e pressão política sobre a secretaria. Caso não haja uma resposta efetiva na audiência pública o governo pode ser visto como omissivo diante da crise que afeta milhares de famílias rurais que trabalham no vermelho.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação dos programas de apoio ao setor leiteiro e propor a ampliação da compra governamental de leite local para merenda escolar. Outra medida é promover campanhas de valorização do produto paranaense destacando sua qualidade superior frente ao leite reidratado importado.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 19/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca o Paraná como líder nacional na produção de erva mate e protagonista no crescimento da suinocultura e olericultura. O boletim do Deral fundamenta a expansão produtiva e os investimentos estaduais em infraestrutura rural. Contudo a queda expressiva nos preços pagos ao produtor de leite gera instabilidade e mobiliza debates na Assembleia Legislativa para enfrentar a crise e a concorrência externa no setor leiteiro.

### PONTOS POSITIVOS:

A consolidação do Paraná como maior produtor de erva mate do país com crescimento de 5,2% reforça a eficiência das políticas públicas do setor. Além disso o investimento de 1,5 bilhão de reais na modernização de parques de máquinas municipais demonstra o compromisso governamental com a infraestrutura das estradas rurais e o suporte direto aos agricultores locais para geração de renda.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A crise no setor leiteiro representa um risco reputacional significativo pois o endividamento e desespero dos produtores podem ser interpretados como falta de amparo governamental. Outro ponto de atenção é a queda de 9% no preço da soja recebido pelo produtor o que pode gerar insatisfação no principal segmento agrícola do estado impactando a percepção de rentabilidade e estabilidade econômica do setor.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Participar ativamente da audiência pública na Alep para apresentar medidas emergenciais de apoio à cadeia leiteira e mitigar o impacto da queda de preços. Paralelamente deve se dar ampla publicidade aos investimentos em máquinas e aos dados positivos do VBP da olericultura e erva mate para equilibrar a narrativa midiática com as conquistas e o suporte constante da secretaria ao campo.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 20/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Governo do Paraná fortalece o agronegócio com investimentos expressivos na modernização municipal e no suporte à agricultura sustentável. O destaque é o novo ciclo do programa Paraná Mais Orgânico com aporte de 14,7 milhões de reais e a entrega de maquinários pesados em São José dos Pinhais para manutenção de estradas rurais. Paralelamente o setor privado em Toledo expande a produção de rações reforçando a competitividade estadual.

### PONTOS POSITIVOS:

A liderança nacional do Paraná na produção de orgânicos é consolidada pelo aumento de 41,3 por cento nos recursos destinados à certificação gratuita e assistência técnica aos agricultores familiares. Outro ponto relevante é o investimento direto em infraestrutura rural facilitando o escoamento da safra e melhorando a qualidade de vida no campo por meio da renovação das frotas de máquinas nos municípios paranaenses.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

O encerramento do ciclo atual do programa de orgânicos em dezembro pode gerar ansiedade nos produtores caso a transição para a nova fase não seja comunicada com clareza. Além disso a dependência de bolsistas e recursos do Fundo Paraná exige gestão rigorosa para evitar interrupções no atendimento técnico especializado nas diversas regiões do estado o que comprometeria as metas de certificação estabelecidas para o próximo período.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Realizar eventos regionais para detalhar o novo cronograma do programa Paraná Mais Orgânico garantindo segurança jurídica e continuidade aos produtores certificados.

Produzir conteúdos informativos sobre o impacto das novas máquinas pesadas na produtividade local evidenciando a parceria entre estado e municípios para o fortalecimento da logística agrícola paranaense.

SINTESE DO CENÁRIO:

O setor agropecuário enfrenta desafios com chuvas no Paraná e alto endividamento rural no Sul. A Frente Parlamentar da Agropecuária cobra agilidade na liberação de crédito federal e melhorias no seguro rural. Por outro lado, a Conab e a Ceasa registram queda nos preços de hortaliças essenciais como alface e batata favorecendo o consumidor final e indicando boa oferta de produtos no mercado atacadista paranaense.

PONTOS POSITIVOS:

A redução nos preços de hortaliças e frutas nas unidades da Ceasa demonstra eficiência no abastecimento e segurança alimentar para a população paranaense. Outro aspecto relevante é o crescimento expressivo nas exportações agropecuárias brasileiras que apresentaram alta no faturamento e no volume enviado ao exterior superando barreiras tarifárias internacionais e demonstrando a resiliência do setor produtivo diante de instabilidades externas.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A preocupação dos produtores de trigo com as chuvas e a demora na liberação de recursos emergenciais para renegociação de dívidas podem gerar desgaste institucional. A percepção de insuficiência do Plano Safra e a falta de garantias reais para produtores afetados por eventos climáticos negativos elevam a pressão sobre os órgãos estaduais que são cobrados por soluções imediatas para a crise financeira e social no campo.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de orientações técnicas e boletins meteorológicos para auxiliar produtores de trigo no manejo de safras sob condições climáticas adversas.

Promover campanhas informativas sobre a queda nos preços dos alimentos nas Ceasas para estimular o consumo de produtos sazonais e fortalecer a imagem da secretaria como agente facilitador do acesso a alimentos de qualidade e com preços acessíveis para a sociedade.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 22/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca avanços significativos no ensino agrícola paranaense e medidas legislativas urgentes para proteger a cadeia leiteira contra a concorrência desleal de produtos importados. Paralelamente o setor aquícola enfrenta incertezas regulatórias devido à possível classificação da tilápia como espécie invasora pelo governo federal gerando debates sobre segurança jurídica e impactos econômicos na produção estadual que lidera o mercado nacional e as exportações brasileiras.

### PONTOS POSITIVOS:

O fortalecimento do ensino técnico agrícola com investimento de 8 milhões de reais em tecnologias como drones e tratores demonstra compromisso com a modernização do campo e formação qualificada de jovens. A célere aprovação do projeto de lei que proíbe a reconstituição de leite em pó importado evidencia a atuação governamental proativa na salvaguarda dos produtores locais garantindo a sustentabilidade econômica de milhares de famílias paranaenses e a transparência para o consumidor final.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A possível classificação da tilápia como espécie invasora pela Conabio gera insegurança jurídica e temor de paralisia produtiva em uma cadeia que gera milhares de empregos no Paraná. Caso não haja uma comunicação clara sobre a manutenção das licenças vigentes a imagem da gestão pode sofrer desgastes junto aos piscicultores por percepção de vulnerabilidade regulatória. Outro risco é a pressão inflacionária nos derivados lácteos decorrente das restrições ao produto importado reidratado.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover reuniões técnicas com representantes da piscicultura e emitir notas oficiais reforçando que a produção de tilápia permanece autorizada e segura conforme orientações do Ministério do Meio Ambiente. Desenvolver campanha informativa destacando os benefícios pedagógicos e práticos dos novos equipamentos nos colégios agrícolas para fortalecer o orgulho rural e atrair novos estudantes para as carreiras técnicas agrícolas essenciais ao desenvolvimento do agronegócio estadual.

SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense apresenta avanços expressivos com a liderança nacional em culturas como camomila e erva mate além do progresso no plantio de soja e milho. Paralelamente o setor leiteiro enfrenta uma crise severa motivada pela importação de leite em pó o que mobiliza a Assembleia Legislativa e a Secretaria da Agricultura para implementar medidas urgentes de proteção aos produtores familiares e ampliação das compras públicas estaduais.

PONTOS POSITIVOS:

A Secretaria da Agricultura demonstra proatividade e compromisso com a economia local ao anunciar a expansão do programa de merenda escolar e o aumento na compra pública de leite. Além disso a divulgação do Boletim de Conjuntura Agropecuária reforça a transparência institucional e consolida o Paraná como protagonista nacional em cadeias produtivas de alto valor agregado como a fruticultura e plantas medicinais o que fortalece a imagem técnica e estratégica da pasta perante a sociedade.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A gravidade da crise leiteira e as declarações sobre produtores terem chegado ao fundo do poço podem gerar uma percepção de demora em soluções estruturais. Caso as medidas de proibição de leite reidratado e o aumento do consumo na merenda não produzam efeitos financeiros imediatos no campo a Secretaria corre o risco de ser associada a um cenário de instabilidade social e inviabilidade econômica para milhares de famílias que dependem exclusivamente da pecuária leiteira.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação detalhada do cronograma de ampliação das compras públicas de leite para transmitir segurança aos produtores familiares.

Realizar uma campanha institucional focada na valorização da erva mate e da camomila como patrimônios culturais e econômicos do estado destacando o suporte técnico oferecido pelo Departamento de Economia Rural para mitigar a sensação de crise generalizada no setor produtivo paranaense e reforçar a identidade regional.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 24/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário paranaense destaca avanços em infraestrutura com o leilão do Lote 4 das rodovias, prometendo escoamento eficiente da produção. No setor produtivo, o mercado de frango demonstra estabilidade com tendência de alta. O fortalecimento do turismo rural via Rota da Lavanda e a aprovação de medidas facilitadoras para o Programa de Aquisição de Alimentos consolidam um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social no campo.

### PONTOS POSITIVOS:

O sucesso do leilão rodoviário garante investimentos bilionários em regiões produtivas, otimizando a logística agropecuária e reduzindo custos operacionais para produtores. Paralelamente, a consolidação da Rota da Lavanda demonstra a eficácia do Instituto de Desenvolvimento Rural na diversificação da renda familiar e no fomento ao agroturismo, gerando visibilidade internacional e novas oportunidades de negócios para o interior do estado.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

Embora o mercado de frango preveja valorização, a queda no preço médio das exportações e o recuo no faturamento diário podem gerar insegurança financeira entre avicultores. Além disso, o alto endividamento de agricultores familiares, embora mitigado por novos projetos de lei, aponta para uma vulnerabilidade latente na base produtiva que demanda atenção constante para não ser percebida como negligência institucional.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a divulgação de dados técnicos que comprovem a viabilidade econômica do agroturismo para atrair novos investimentos ao campo.

Promover campanhas informativas sobre o acesso facilitado ao Programa de Aquisição de Alimentos, destacando o apoio governamental na regularização de débitos dos pequenos produtores.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca a liderança do Paraná na produção de tilápia e o protagonismo de Tibagi no cultivo de trigo com alta produtividade. Paralelamente, produtores do Norte Pioneiro recebem certificações de boas práticas, enquanto o setor de cervejas artesanais ganha reconhecimento nacional. Contudo, o agronegócio enfrenta alertas sobre a fiscalização eletrônica do frete e potenciais restrições federais à tilapicultura, exigindo atenção institucional.

PONTOS POSITIVOS:

A entrega do Selo de Qualidade a produtores do Norte Pioneiro reforça o compromisso da SEAB com a segurança alimentar e sustentabilidade. Além disso, os dados positivos da safra de trigo em Tibagi e a consolidação do Estado como o maior produtor e exportador nacional de tilápia evidenciam a eficiência das políticas públicas de fomento agropecuário e o alto nível técnico dos produtores paranaenses.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A proposta federal de incluir a tilápia em listas de espécies invasoras representa um risco crítico à economia estadual e pode gerar percepção de insegurança jurídica no setor produtivo. Outro ponto de atenção é o impacto da fiscalização eletrônica da tabela de frete, que pode elevar custos operacionais e causar descontentamento entre transportadores e produtores rurais, pressionando a gestão estadual por mediação.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Articular a criação de um comitê técnico liderado pela SEAB para contestar com base científica a resolução sobre espécies invasoras, protegendo a piscicultura. Promover campanhas de comunicação destacando os benefícios do Selo de Boas Práticas para valorizar o produtor e abrir novos mercados, mitigando impactos de custos logísticos através da valorização do produto final de alta qualidade.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 26/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná reafirma sua força agropecuária com a liderança nacional na produção de camomila e o avanço das safras de soja e milho. O setor de fruticultura apresenta alta rentabilidade e diversidade produtiva. Paralelamente o estado se destaca na gestão ambiental com certificações internacionais na Ceasa e consolida seu polo cervejeiro artesanal com premiações nacionais reforçando a imagem de eficiência produtiva e sustentabilidade no campo.

### PONTOS POSITIVOS:

A consolidação da liderança na produção de camomila e o desempenho bilionário da fruticultura demonstram a eficácia das políticas de diversificação agrícola e apoio à agricultura familiar. Além disso a certificação ISO 14001 em todas as unidades da Ceasa Paraná posiciona o estado como referência em gestão ambiental pública no Brasil elevando a reputação institucional da Secretaria frente aos mercados que exigem padrões rigorosos de sustentabilidade e eficiência operacional.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A elevação nos custos de produção na suinocultura embora o Paraná mantenha competitividade pode gerar insatisfação entre produtores caso a margem de lucro seja comprimida por fatores externos. Outro ponto de atenção é a dependência de mercados específicos como China e Hong Kong para o recorde nas exportações de carne bovina o que torna o setor vulnerável a mudanças em políticas comerciais internacionais ou barreiras sanitárias inesperadas nesses destinos.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha de comunicação focada nos benefícios da diversificação de culturas utilizando o sucesso da camomila e da fruticultura como modelos para pequenos produtores aumentarem a renda. Adicionalmente realizar eventos técnicos para apresentar as práticas sustentáveis que levaram à certificação ISO na Ceasa fortalecendo a transparência e o diálogo com a sociedade sobre a modernização e o cuidado ambiental na gestão dos ativos públicos.

SINTESE DO CENÁRIO:

O cenário destaca investimentos em equipamentos agrícolas e o reconhecimento oficial do Show Rural Coopavel. Em contrapartida, há preocupações com o excesso de chuvas no trigo e incertezas sobre o seguro defeso na pesca. Adicionalmente, o setor produtivo de tilápia e outras culturas manifesta forte oposição a uma proposta federal que classifica espécies como invasoras, gerando apreensão sobre a viabilidade econômica de cadeias consolidadas no estado.

PONTOS POSITIVOS:

A entrega de pulverizadores agrícolas em Novo Itacolomi demonstra o apoio direto ao fortalecimento da agricultura familiar e ao aumento da produtividade local. Além disso, a inclusão do Show Rural Coopavel no calendário oficial de eventos do Paraná valoriza a difusão de tecnologia e o compromisso do estado com a produção sustentável de alimentos, consolidando a região como referência global em inovação e desenvolvimento para o agronegócio.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A proposta federal de classificar a tilápia como espécie invasora gera insegurança jurídica e econômica para milhares de famílias paranaenses, podendo ser percebida como falta de articulação protetiva. Outro risco reside no atraso e na incerteza quanto ao pagamento do seguro defeso aos pescadores artesanais, o que pode desgastar a relação institucional com as comunidades litorâneas e ribeirinhas que dependem exclusivamente desse auxílio financeiro governamental.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Propor a criação imediata de um grupo de trabalho técnico para fundamentar a defesa da tilapicultura e outras culturas ameaçadas perante os órgãos federais. Paralelamente, a Secretaria deve atuar como mediadora junto ao governo federal para agilizar a liberação dos recursos do seguro defeso, garantindo transparência e segurança financeira aos pescadores durante a piracema, mitigando assim possíveis desgastes sociais e críticas à gestão.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 28/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná alcançou a liderança nacional em Indicações Geográficas com o reconhecimento das ostras de Cabaraquara. O governador Ratinho Junior destacou o protagonismo agropecuário do estado na feira AveSui e anunciou investimentos expressivos para o setor de proteína animal. Adicionalmente a Malásia retomou a importação de carne de frango paranaense reforçando a sanidade local enquanto o mercado de açúcar registra queda nas cotações em São Paulo.

### PONTOS POSITIVOS:

A conquista da vigésima segunda Indicação Geográfica posiciona o Paraná como líder nacional em certificações de origem valorizando a identidade cultural e econômica regional. O anúncio de doze milhões de reais em novos investimentos na região Oeste durante a AveSui reforça o compromisso governamental com o desenvolvimento tecnológico e a sustentabilidade da produção de proteína animal consolidando a imagem do estado como principal polo mundial no fornecimento de alimentos de alta qualidade e sanidade.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A manutenção de restrições por mercados estratégicos como a China e União Europeia devido a preocupações sanitárias globais pode afetar a percepção da carne de frango paranaense. A falta de conhecimento da população local sobre os produtos certificados com Indicações Geográficas indica uma lacuna na comunicação institucional que pode limitar o valor agregado prometido pelo selo. Além disso a queda nos preços do açúcar e a instabilidade nos estoques de etanol exigem monitoramento econômico preventivo.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Implementar uma campanha de valorização das Indicações Geográficas paranaenses focada na educação do consumidor local para fortalecer o reconhecimento dos produtos certificados. Realizar missões técnicas e comunicados oficiais direcionados aos países que ainda mantêm restrições comerciais apresentando os protocolos de biossegurança do Paraná para acelerar a abertura de novos mercados e consolidar a reputação sanitária do agronegócio estadual perante parceiros internacionais estratégicos.

## RELATÓRIO DE ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM: 29/10/2025

### SINTESE DO CENÁRIO:

O Paraná reafirma sua liderança no agronegócio com o crescimento recorde na produção de proteínas animais e a conquista da vigésima segunda Indicação Geográfica com as ostras de Guaratuba. A abertura da AveSui em Cascavel e a retomada das exportações de frango para a Malásia consolidam o Estado como um polo global de tecnologia e sanidade, impulsionado por investimentos governamentais em infraestrutura e sustentabilidade no campo.

### PONTOS POSITIVOS:

O protagonismo paranaense é evidenciado pela liderança nacional na produção de frango e peixes e pelo avanço recorde na suinocultura. A ampliação de políticas públicas como o Descomplica Rural e o Renova Paraná demonstra eficiência administrativa e compromisso com o desenvolvimento sustentável. Além disso, a conquista de novas Indicações Geográficas valoriza produtos regionais, fortalecendo a identidade econômica local e abrindo novos mercados para pequenos produtores através do suporte técnico estadual.

### RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A manutenção de barreiras comerciais por mercados estratégicos como China e União Europeia devido a focos de gripe aviária em outros estados gera incerteza sobre a estabilidade das exportações. Existe o risco de que crises sanitárias externas contaminem a percepção global sobre o rigor paranaense. Outro ponto crítico é a dependência de infraestrutura energética e viária, onde qualquer atraso em investimentos de grande porte pode ser interpretado como gargalo ao crescimento projetado.

### SUGESTÕES DE AÇÃO:

Intensificar a comunicação institucional focada na excelência do sistema de vigilância sanitária estadual para diferenciar o status sanitário do Paraná frente a focos em outras regiões.

Promover campanhas de divulgação das Indicações Geográficas para estimular o consumo interno e o turismo rural. Realizar workshops técnicos sobre eficiência energética e sustentabilidade para fortalecer o vínculo entre os programas governamentais e a redução de custos operacionais dos produtores.

SINTESE DO CENÁRIO:

O Boletim de Safra do Deral aponta produtividade recorde para o trigo no Paraná e avanço no plantio da soja e do milho. O setor de proteína animal demonstra força com a alta na suinocultura e a retomada das exportações de frango para a Malásia. O cenário agrícola geral é de resiliência produtiva frente aos desafios climáticos, mantendo o Estado em posição de destaque no agronegócio nacional.

PONTOS POSITIVOS:

A consolidação de um recorde histórico de produtividade no trigo demonstra a eficiência técnica e a resiliência dos produtores paranaenses sob orientação do Deral. Além disso, a liderança nacional na produção de frango é reforçada com o anúncio da retomada das vendas para o mercado da Malásia, o que gera expectativas econômicas favoráveis e projeta uma imagem de excelência sanitária do Paraná para o mercado internacional, atraindo novos investimentos para o setor produtivo estadual.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

O preço de venda do trigo abaixo do custo variável de produção pode gerar insatisfação entre os agricultores, projetando uma percepção de vulnerabilidade econômica no campo. Outro risco reside na retração de área e produção de hortifrutis como batata e cebola. Essas variações negativas podem ser interpretadas como uma perda de competitividade nessas cadeias específicas, exigindo atenção para que o descontentamento dos produtores não seja vinculado a uma suposta falta de suporte institucional.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover uma campanha informativa destacando as tecnologias que permitiram o recorde de produtividade do trigo para valorizar o trabalho técnico do Deral. Paralelamente, organizar fóruns de discussão com o setor moageiro e produtores para discutir estratégias de mercado e alternativas para mitigar os impactos dos preços baixos, demonstrando proatividade da Secretaria na busca de soluções para garantir a rentabilidade e a sustentabilidade financeira das famílias rurais.

SINTESE DO CENÁRIO:

O agronegócio paranaense apresenta recorde na produtividade de trigo e liderança nacional em aves e peixes. O setor de proteína animal cresce com status sanitário diferenciado e novos mercados internacionais. A soja mantém estabilidade produtiva enquanto o milho expande sua área plantada. Decisões jurídicas favoráveis ao Código Florestal garantem segurança ambiental para os produtores rurais. No entanto as hortaliças enfrentam quedas na produção e os triticultores lidam com preços baixos.

PONTOS POSITIVOS:

O Paraná consolida sua hegemonia produtiva como líder nacional em carne de frango e tilápia atingindo crescimento de 8,7 por cento no valor da produção pecuária. Outro destaque relevante é a manutenção da produtividade recorde do trigo superior a 3300 quilos por hectare aliada à vitória jurídica no TRF4 sobre a legislação ambiental que garante isonomia e segurança jurídica aos agricultores paranaenses facilitando o acesso a crédito e mercados internacionais.

RISCOS À IMAGEM DA SEAB:

A redução de 25 por cento na área de trigo e a necessidade de importação do grão para abastecer a indústria podem gerar críticas sobre a autossuficiência estadual. Além disso o descompasso entre o preço recebido pelo produtor de trigo e o custo de produção gera insatisfação no campo. A queda expressiva na produção de cebola tomate e batata também acende um alerta sobre a inflação de alimentos e o suporte às horticulturas.

SUGESTÕES DE AÇÃO:

Promover campanhas informativas destacando a alta produtividade tecnológica do trigo paranaense para contrabalançar a redução de área plantada e atrair novos investimentos para a cultura.

Desenvolver uma agenda de diálogo com produtores de hortaliças afetados por retrações de safra oferecendo assistência técnica reforçada via IDR Paraná para mitigar perdas e estabilizar a oferta de alimentos essenciais demonstrando proatividade da secretaria na gestão de crises produtivas regionais.

2

3

4

5

6